

PDI

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

CICLO 2012 - 2016



ROTEIRO BÁSICO

- 1. Breve Histórico
- 2. Identidade Cultural
- 3. Inserção Regional e Internacionalização
- 4. Organização e Gestão
- 5. Política de Atenção ao Estudante
- 6. Ofertas de Cursos Regulares
- 7. Indicadores Institucionais
- 8. Planos de Ação (Projetos)
- 9. Anexos
 - I PDI Metodologia de Aplicação
 - II Oferta de Cursos (Propostos)
 - III PPI Projeto Pedagógico Institucional





1. Breve Histórico

A Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) tem como base histórica os eventos destacados a seguir:

- I Fundação em 27 de abril de 1953, com a denominação de Sociedade Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, como sociedade civil de natureza privada.
- II Autorização de funcionamento pelo Decreto Nº 35.249, de 24 de março de 1954, e publicação no DOU de 30 de março de 1954.
- III Reconhecimento legal por Decreto nº 47.495, de 26 de dezembro de 1959, e publicação no DOU de 7 de janeiro de 1960.
- IV Federalização pela Lei nº 3.856, de 18 de dezembro de 1960, publicada no DOU de 21 de dezembro de 1960.
- V Transformação em Autarquia Federal pelo Decreto nº 70.686, de 7 de junho de 1972, publicada no DOU de 8 de junho de 1972.
- VI Transformação em Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), pela Lei n^o 11.152, de 29 de julho de 2005, publicada no DOU de 1° de agosto de 2005.

2. Identidade Cultural

A identidade cultural da UFTM retrata sua visão, sua direção e seu caráter coletivo, servindo de meio de inspiração para a comunidade interna, quanto à harmonização das relações e à motivação de seus propósitos e desempenho institucional.

Missão

"Atuar na geração, difusão e promoção de conhecimentos, e na formação de profissionais conscientes e comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico, cultural e tecnológico, proporcionando a melhoria da qualidade de vida da população".

Visão

"Tornar-se um centro de excelência em educação, pesquisa científica e tecnológica, com reconhecimento nacional e internacional, orientado à universalização de conhecimentos, de formação e de aplicações úteis à sociedade" (2012-2020).

Valores

- I Pioneirismo.
- II Inclusão social.



- III Cidadania e respeito às diferenças.
- IV Tratamento justo e respeitoso ao ser humano e à vida (humanização).
- V Liberdade de expressão e participação democrática.
- VI Profissionalismo e competência técnica.
- VII Ética e transparência.
- VIII Qualidade e desenvolvimento sustentável.
- IX Inovação tecnológica.
- X Preservação e incentivo aos valores culturais.
- XI Prioridade ao interesse público.

Objetivos Institucionais

- I Formar profissionais, em nível técnico e superior, para o exercício profissional, promovendo educação humana integral, consciente e cidadã.
- II Fomentar e realizar pesquisas orientadas ao desenvolvimento científicotecnológico, cultural e social, nas áreas de conhecimento de sua competência.
- III Contribuir para o desenvolvimento da sociedade, mediante ações sociais, esportivas, culturais, ambientais e de saúde.
- IV Estimular a criação cultural e intelectual, além do desenvolvimento científico, tecnológico e do pensamento reflexivo.
- V Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade.

Diretrizes Fundamentais

- I Envolver a comunidade universitária nas dimensões sociais, políticas, culturais e econômicas da sociedade.
- II Proporcionar a todos as mesmas oportunidades e condições de desenvolvimento intelectual e cultural.
- III Manter a percepção ampla e diversificada, visando interagir com as comunidades interna e externa.
- IV Estimular permanentemente a exploração e a geração de conhecimentos e de potencialidades.
- V Contribuir para o desenvolvimento da educação básica, tecnológica e profissional.



- VI Agregar continuamente competências relativas à organização e à gestão.
- VII Manter reciprocidade harmoniosa com a sociedade e com a comunidade universitária, visando ao alinhamento mútuo de necessidades e expectativas.
- VIII Comprometer-se com a preservação, a defesa e a recuperação do meio ambiente, com vistas ao desenvolvimento sustentável.
- IX Suscitar posturas de caráter individual e coletivo, junto à força de trabalho e ao corpo gerencial, para atender à busca sistemática da satisfação de clientes e usuários.
- X Zelar pela conservação e otimização do emprego do patrimônio, bens e direitos disponíveis, visando aplicá-los, exclusivamente, na consecução dos objetivos institucionais.

3. Inserção Regional e Internacionalização

A Universidade Federal do Triângulo Mineiro se destaca como um centro de educação superior de notável tradição, apresentando singular relevo na região, além de projeção nacional e internacional. Nesse aspecto, é referência para toda a região do Vale do Rio Grande (MG/SP) e Nordeste Paulista, Goiás, Minas Gerais, Matogrosso, Matogrosso do Sul e Tocantins.

A inserção no contexto acima referido consolida-se com a participação e as contribuições destacadas a seguir:

- I Referência em assistência de saúde pública, via Sistema Único de Saúde SUS, atendendo a 27 municípios da região do Vale do Rio Grande (MG), parte do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e Nordeste Paulista, por meio do Hospital de Clínicas da UFTM, com cobertura superior a um milhão de pessoas assistidas, na atenção secundária e terciária. É o único hospital geral público da região atendida. Participa ativamente no Conselho Municipal de Saúde do município. Atua na gestão e promoção de Unidade Distrital de Saúde, em parceria com a Prefeitura de Uberaba, para assistência à atenção básica, além de atividades de estágio curricular em saúde;
- II Por meio de emissora de rádio e de televisão de caráter educativo, em parceria com a Fundação Rádio e Televisão Universitária de Uberaba FUREU, oferece programação de grade própria, abrindo-se ainda à participação ampla da comunidade. Insere-se na programação da Rede Minas de televisão e da TV Brasil;
- III Atendimento à demanda educacional de cursos de nível profissional técnico, tecnológico, superior e de pós-graduação (especialização, residência, mestrado, doutorado e pós-doutorado). Mediante adesão ao Reuni do MEC, a UFTM passou a oferecer cursos de graduação, nas áreas de licenciatura e de engenharias, suprindo uma demanda histórica na região e no país. Em face do presente PDI, novas perspectivas de



ampliação haverão de direcionar a oferta de cursos, visando atender à demanda existente em âmbito local e regional, em vista, sobretudo, da previsão de instalação de novos *campi*;

- IV Atenção e apoio à comunidade, e ao meio ambiente, com relação à oferta de serviços, programas e atividades de extensão, destacando-se:
 - a) Apoio cultural mediante a oferta de cursos e de eventos de natureza artístico-cultural, além da disponibilidade de biblioteca comunitária, sessões de cinema, peças teatrais e outras iniciativas do gênero, por meio de iniciativas do Centro Cultural da UFTM, de forma autônoma ou via parceria com a comunidade externa;
 - b) Oferta de cursos de idiomas destinados à comunidade interna e externa;
 - c) Implantação de diversas Ligas Acadêmicas, dentre elas:
 - Liga de Diabetes visando elaborar um trabalho à comunidade de amplitude científica, humana e social;
 - Liga de Geriatria e Gerontologia da UFTM visando, além do aprendizado acadêmico, promover atividades de prevenção e promoção à saúde, contribuindo com a qualidade de vida no envelhecimento;
 - Liga de Hipertensão Arterial da UFTM visando à educação, à prevenção, ao diagnóstico clínico precoce, ao tratamento e ao acompanhamento da população do município;
 - Liga Uberabense Acadêmica de Oncologia visando ao combate ao câncer, realizando atividades de caráter educativo/preventivo, bem como relativo ao diagnóstico precoce junto a setores da sociedade.
 - d) Aprimoramento educacional dos agentes de saúde do PSF, na área oncológica, levando informações quanto ao diagnóstico da doença e aos fatores causadores da mesma;
 - e) Conscientização e orientação à população, em parceria com o projeto Cidade Viva da Prefeitura Municipal, quanto ao tema câncer;
 - f) Combate ao fumo em escolas da rede pública de ensino de Uberaba, visando à diminuição da incidência do tabagismo entre os jovens e familiares;
 - g) Atendimento de caráter médico social, em clínica médica, à população carente do Bairro Fabrício de Uberaba, acatando as demandas ou encaminhando-as às especialidades designadas;



- h) Programa de Extensão da Disciplina de Anatomia Humana (PEDAH), visando atender à comunidade local e às escolas para palestras e empréstimos de peças anatômicas.
- V Promoção de simpósios, congressos, seminários e mostras, a fim de disseminar conhecimentos, práticas e conceitos nas diversas disciplinas da área da saúde e demais campos do saber, em âmbito regional, nacional e internacional, com agenda corrente.
- VI Participação sistemática da UFTM no Projeto Rondon, promovido pelo Ministério da Defesa, com concentração nas áreas de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção de trabalho, mediante atuação no Norte de Minas Gerais, Centro-Oeste e Nordeste do país, além da região Amazônica;
- VII Criação da Assessoria de Cooperação Internacional, em 2011, com o propósito de promover, consolidar e reforçar a internacionalização da UFTM. Nesse aspecto, tem-se firmado acordos e convênios, e aderido-se a programas com o intuito de atender ao processo de mobilidade de docentes e discentes no desenvolvimento de atividades acadêmicas no exterior, bem como recebendo alunos e docentes de instituições estrangeiras, por meio de intercâmbio e cooperação. Destacam-se, além dos acordos e convênios internacionais firmados pela UFTM com instituições estrangeiras, os seguintes programas:
 - a) Incentivo à graduação com dupla titulação (sanduíche), na área de licenciaturas, com destino a instituições de Portugal e com apoio da Capes;
 - b) Programa *Globalinks* da Capes, referente ao desenvolvimento de atividades de iniciação científica no Canadá;
 - c) Ciências sem Fronteiras do CNPq, mediante adesão em 2011.
- VIII A UFTM também participa como parceira e âncora do Parque Tecnológico Uberaba – Uberatec. Situando, inclusive, seu Instituto de Ciências Tecnológicas e Exatas dentro do contexto do Parque, o que implicou na oferta de sete cursos da área de engenharia (civil, química, de alimentos, ambiental, elétrica, de produção e mecânica). O Uberatec obteve recentemente aprovação de projeto junto à Financiadora de Estudos e Proietos - FINEP, com financiamento em torno de 2,7 milhões do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT, no qual a UFTM está inserida como executora e a Prefeitura de Uberaba como proponente. Com o projeto, o Parque viabiliza seu desenvolvimento. Dentre as ações estratégicas a serem implementadas destaca-se a Rede Uranet, circuito digital de alta performance aderente à Rede Nacional de Ensino e Pesquisa - RNP, responsável por interligar universidades, centros de pesquisa, escolas, empresas de base tecnológica, comunidades e outros, com o fim de integrar e articular competências, projetos, acervos culturais, conhecimentos e tecnologias de interesse e articulação mútua.



Em suma, a UFTM tem atuado, sob o ponto de vista de sua inserção regional, na elaboração de diagnósticos e de propostas de planejamento, mediante práticas destinadas à elaboração de Planos Diretores, ao tratamento e solução de problemas, à melhoria de qualidade de vida da população, ao desenvolvimento do senso crítico de comunidades, e outros. No mais, participa de fóruns, de conselhos comunitários, de seminários, de consórcios e estudos de amplitude e impacto local e regional. No âmbito do processo de internacionalização, a UFTM tem conseguido promover seu desenvolvimento científico, tecnológico e cultural, com reflexos no desenvolvimento regional e do país.

4. Organização e Gestão

A UFTM adota uma filosofia organizacional flexível e orientada a processos. Por meio da configuração do modelo *em rede*, propõe dinamizar as relações transversais, de menor verticalização, em conformidade com as peculiaridades do ambiente acadêmico, matricial e menos hierarquizado, caracterizado, na prática, pela dinâmica de relações de contexto interdisciplinar e multiprofissional. Tal estrutura se opõe ao modelo hierárquico convencional, centrado na função e não em processos.

Nesse aspecto, o sistema organizacional proposto apresenta as seguintes características funcionais:

- I Favorece a dinâmica das relações transversais entre áreas e profissionais, de modo a proporcionar maior articulação e sinergia de ideias, competências, esforços e resultados.
- II Reduz as faixas hierárquicas, eliminando médias gerências, além de favorecer a aproximação da alta direção com os níveis operacionais, uma vez que dinamiza e qualifica o processo de comunicação.
- III Favorece a especialização profissional, em meio à configuração de pólos de competências específicas, em atenção e atendimento especializado.
- IV Propicia o comprometimento, no qual cada unidade ou profissional se vê inserido no processo de mudanças, na contribuição ao desempenho institucional e no envolvimento articulado e solidário.
- V Configuração apoiada em unidades de gestão, nas quais os gestores atuam como empreendedores especializados, mediante o compartilhamento da liderança com sua equipe.
- VI A autoridade do gestor não se restringe à área de gestão específica, mas sim, na dimensão de alcance do processo ao qual gerencia e responde, segundo suas competência técnicas e responsabilidades.



VII – Orientada à visão sistêmica, à relação inter e multiprofissional/ multidisciplinar interdependente, em meio à articulação matricial em rede.

Sob o ponto de vista de posicionamento funcional, a estrutura organizacional da UFTM se apóia no sequinte tripé:



O eixo deliberativo é representado pelos órgãos colegiados superiores, respondendo pelas consultas e decisões estratégicas de natureza acadêmica e de gestão administrativa da Universidade. O eixo executivo incorpora as funções de caráter executor, respondendo pelo funcionamento e pela gestão das atividades de ensino, pesquisa, extensão e técnico-administrativa, por meio das Pró-Reitorias correspondentes. O eixo acadêmico é representado pelos Institutos e Áreas Suplementares de foco estratégico, que são responsáveis por oferecer as competências técnico-científicas (professores e conteúdos-disciplinas) e a infraestrutura de apoio acadêmico, bem como suscitar os programas, projetos e atividades acadêmicas, em meio às áreas de conhecimento correspondentes.

O sistema organizacional da UFTM é composto por:

- I Conselhos Superiores: representados pelas instâncias de deliberação e consultivas da Universidade, sendo constituídos pelos seguintes Conselhos:
 - a) Conselho Universitário (CONSU): órgão deliberativo e consultivo, de instância suprema da Universidade, tem por propósito apreciar e decidir matérias referentes ao ensino, à pesquisa, à extensão e às atividades administrativas; sendo secundado pelos seguintes órgãos a que se vinculam:
 - Conselho de Ensino (COENS)
 - Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação (COPPG)
 - Conselho de Extensão Universitária (COEXT)
 - Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis (COACE)

Ao Conselho de Ensino vinculam-se, ainda, os Colegiados de cursos de graduação e do ensino profissional técnico, e ao Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação os Colegiados de programas de pós-graduação;

b) Conselho de Curadores (CONCUR): designado a apreciar e aprovar as contas da Universidade, de responsabilidade do Reitor;



- c) Conselho Social de Desenvolvimento (CONDES): órgão consultivo constituído pelos segmentos representativos da sociedade civil organizada; tendo como propósito influenciar e apoiar o desenvolvimento institucional, mediante a análise e a apresentação de propostas de interesse da comunidade.
- II Reitoria: presidida pelo Reitor, é responsável pela execução e gestão das funções básicas da Instituição, visando ao cumprimento de sua missão e propósitos gerais. Compõe-se de órgãos executivos estruturados por meio das Pró-Reitorias, além de unidades de assessoramento direto. A estrutura da Reitoria é composta por:
 - Pró-Reitoria de Ensino (ProEns)
 - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (ProPPG)
 - Pró-Reitoria de Extensão Universitária (ProExt)
 - Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE)
 - Pró-Reitoria de Administração (ProAd)
 - Pró-Reitoria de Recursos Humanos (ProRH)
 - Pró-Reitoria de Planejamento (ProPlan)

E pela Prefeitura Universitária, responsável pela provisão e gestão da infraestrutura física e operacional da Universidade.

III – Institutos: estruturas de natureza acadêmica, constituídos em meio a áreas de conhecimento, respondem pela provisão de docentes e técnicos especializados, por conteúdos técnico-científicos e pelas estruturas operacionais requeridas (laboratórios didático-científicos, salas de aula, instalações acadêmicas, órgãos suplementares, tecnologias, equipamentos e materiais instrucionais). Seus Diretores são vinculados ao Reitor, e têm por competência avaliar e desenvolver programas, projetos e atividades acadêmicas da Universidade.

O desenho do sistema organizacional em implantação na Universidade encontra-se na página 13.

A Universidade se propõe a uma política de gestão com visão estratégica, qualidade e obtenção de resultados, com o propósito de desenvolvimento sustentável, estimulado por uma mentalidade institucional comprometida com a cooperação mútua e na competência distintiva de seu capital humano. O modelo de gestão, a ser implementado como uma ação estratégica do presente PDI, estrutura-se em concepções, métodos e técnicas inovadoras, e tem por escopo os recursos de gestão aplicáveis, conforme apresentado a seguir.





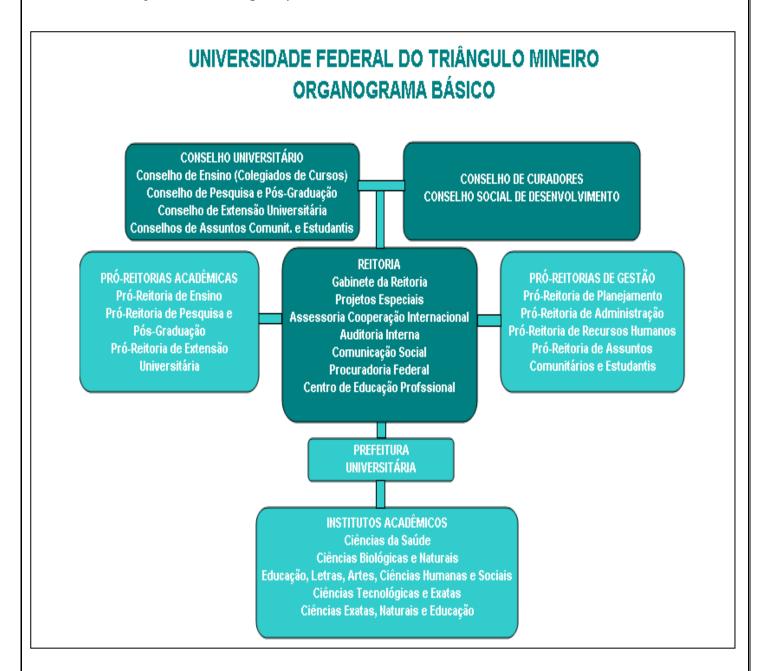
A garantia de sucesso do *modelo de gestão* proposto reside na implementação de um processo de certificação global submetido a todas as unidades, a título de validação da competência em gestão. Um Comitê Técnico de Certificação empreenderá avaliação das unidades organizacionais, por meio de instrumento padrão de aplicação global (questionário estruturado).

Aliado ao Modelo de Gestão, se impõe o Planejamento Operacional, como instrumento gerencial de alta resolutividade, pois fixa as metas globais de desempenho de um exercício, replicando metas setoriais específicas, estabelecendo-se desempenho, produção e resultados, afinados com o orçamento institucional, em termos de planejamento, bem como um processo de avaliação sistemática e prestação de contas final. A referida sistemática será objeto de implementação neste PDI 2012-2016.

A gestão de processos no âmbito da UFTM constitui um gargalo, em prejuízo do fluxo de trabalho e da qualidade do atendimento, em que a falta de articulação e a pouca interatividade operacional, aliadas à redundância de acervos de dados e à baixa dimensão de automação dos processos têm comprometido o desempenho operacional. É preciso dinamizar o fluxo de trabalho em prol da qualidade do atendimento e da gestão dos processos.

Em função disso, a ProPlan sugere, como uma ação estratégica deste PDI, a implantação de um conceito de BPM – *Business Process Management* (Gerenciamento de Processos de Negócio). Tendo-se inclusive mapeado os processos-chave institucionais, no âmbito administrativo, operacional e acadêmico, a fim de traçar uma estratégia de aplicação das ferramentas de BPM. O conceito de gerenciamento de processos corporativos irá possibilitar a automação de operações, dos processos e serviços na UFTM, ante à prescrição racional dos fluxos de trabalho e da montagem dos acervos de dados e de conhecimentos.

Nesse aspecto, os próprios usuários, após receber capacitação, irão conceber, administrar e dar manutenção na automação de seus fluxos de informações, de eventos e de trabalho, de forma ágil e coordenada. Aliado ao BPM será montado um datawarehouse corporativo, constituído por indicadores e informações estruturadas, em suporte ao processo de tomada de decisão na UFTM, sob o enfoque operacional e estratégico. Toda uma base de conhecimentos (técnicos, legais, normativos etc.), em suporte à operacionalização institucional, será objeto de montagem pelos usuários.



5. Política de Atenção ao Estudante

Sintonizada com as demandas e necessidades de ordem subjetiva em relação aos seus alunos, a Universidade desenvolve ações e serviços direcionados ao bem estar, à segurança, à afirmação da cidadania e à autoestima do discente.



Busca a retenção do estudante na Universidade, a fim de potencializar seu aprendizado e contribuir para sua formação profissional e humana, proporcionando isonomia de oportunidades.

As ações de assistência aos alunos regulares da UFTM foram implantadas a partir de 2008, quando da criação do Núcleo de Assistência ao Estudante (NAE), hoje integrado à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE), fundamentando-se em meio ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes, Portaria Normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007, do Ministério da Educação) e à Resolução nº 02, da Congregação da UFTM, de 31 de julho de 2008.

A política de atenção estudantil da UFTM efetiva-se por meio de ações desenvolvidas seguintes áreas estratégicas: moradia estudantil, nas alimentação, transporte, assistência à saúde, inclusão digital, acessibilidade, cultura, esporte e lazer, creche e apoio pedagógico. E hoje há, também, a ação de acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação (Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010). Destaque para o Grupo de Apoio, e Convivência - GAICO, composto por alunos dos diversos cursos de graduação da UFTM, assistidos por profissionais de psicologia e de inclusão, interação e socialização dos enfermagem da ProACE, voltado à acadêmicos.

Na assistência à saúde, dispõe de equipe multiprofissional composta por psicólogo, fisioterapeuta, enfermeiro e médico. A acessibilidade disponibiliza atendimento de intérprete de Libras – Língua Brasileira de Sinais, pedagogo, técnica em assuntos educacionais, além do apoio da equipe de saúde. Mediante parceria com o Centro Cultural da UFTM e a Fundação Cultural do município, são realizadas atividades culturais envolvendo os acadêmicos.

O NAE possui sede própria destinada ao atendimento exclusivo de alunos regulares da UFTM, contando com uma equipe multiprofissional permanente, composta por assistente administrativo, assistentes sociais, profissional de enfermagem, fisioterapeuta, profissional médico, pedagogo e psicólogo.

A Assistência Estudantil tem o reforço do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFTM, mencionando no texto as diretrizes relativas às Políticas de Atendimento Discente. Além disso, mantém programas sistemáticos de monitoria e iniciação científica, além do Programa de Educação Tutorial - PET, mediante a concessão de bolsas aos estudantes a título de incentivo.

6. Oferta de Cursos Regulares

Até 2005, antes da transformação em Universidade, a UFTM, como modelo de faculdade isolada, oferecia apenas os cursos de Medicina, Enfermagem e Biomedicina, no âmbito da graduação, além de 2 programas de pós-graduação (Medicina Tropical e Infectologia; Patologia), 4 cursos de especialização e 24



especialidades de Residência Médica. Posicionava-se, até então, como uma instituição de ensino especializada na área da saúde.

Com a transformação em Universidade, em julho de 2005, motivada por um processo de expansão, passou a agregar os cursos de Letras (Português-Inglês e Português-Espanhol), Terapia Ocupacional, Nutrição e Fisioterapia, em nível de graduação. Em seguida, a partir do programa Reuni, ao universalizar suas ofertas, a UFTM passou a oferecer, por adição, os seguintes cursos:

- Psicologia;
- Educação Física;
- Serviço Social;
- Licenciaturas:

Física;

Geografia;

História:

Matemática;

Química;

Ciências Biológicas;

- Engenharia Ambiental;
- Engenharia Civil;
- Engenharia de Alimentos;
- Engenharia de Produção;
- Engenharia Elétrica;
- Engenharia Mecânica;
- > Engenharia Química.

Assim, apresenta uma grade de oferta de 24 cursos de graduação, totalizando mais de 1.300 vagas/ano.

A pós-graduação *stricto sensu* oferece programas de mestrado, doutorado e pósdoutorado, sendo ministrados os seguintes cursos:

- a) mestrado: Medicina Tropical e Infectologia, Patologia, Atenção à Saúde, Ciências Fisiológicas e Educação Física, e ainda, mestrado profissional em Inovação Tecnológica e Matemática em Rede Nacional (Profmat);
- b) doutorado: Patologia (áreas de concentração: anatomia patológica e patologia forense, patologia clínica e patologia geral), Medicina Tropical e Infectologia (áreas de concentração: clínica de doenças infecciosas e parasitárias; parasitologia e imunologia aplicadas);
- c) pós-doutorado: Medicina Tropical e Infectologia, de Patologia Clínica e de Ciências Fisiológicas.



A pós-graduação *lato sensu* oferece os cursos: Atenção Básica em Saúde da Família, ministrado na modalidade Educação a Distância – Pólo Uberaba, Crítica Literária e Ensino de Literatura, e os programas de Residência Médica e Residência Integrada Multiprofissional em Saúde.

A UFTM oferece, adicionalmente, cursos no âmbito do ensino profissional técnico, em diversos campos do saber, concomitante com a formação no ensino médio ou após conclusão, a saber:

- Análises Clínicas;
- > Enfermagem;
- > Farmácia;
- > Informática;
- Nutrição e Dietética;
- Radiologia;
- > Saúde Bucal;
- Segurança do Trabalho;
- Proeja FIC;
- > Auxiliar em Paleontologia FIC.

Em relação à Educação a Distância - EAD, a Universidade se empenha na estruturação de seu Centro de Educação a Distância (CEAD), para atuar como agente de apoio ao desenvolvimento de cursos a distância, em qualquer nível de ensino, além de ofertar algumas disciplinas. No momento, o CEAD tem desenvolvido, por meio de oficinas via plataforma virtual *Moodle*, a formação de professores da UFTM para a aplicação das ferramentas digitais em sala de aula. O intuito é preparar esses docentes para criar, mediar e orientar disciplinas a distância em sua organização.

A partir de 2012, os cursos compromissados por meio do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - Reuni estarão implementados, abrindo perspectivas para se projetar novos cursos, sobretudo, de graduação, em meio às demandas, potencialidades e necessidades levantadas neste PDI.

A abertura de potenciais *campi* regionais (Frutal, Patrocínio, Araxá e Iturama), amplia a perspectiva da oferta de novos cursos e a extensão dos já oferecidos em seu *campus* sede, alinhados às demandas e vocações locais. As propostas de cursos novos apresentam-se em planilha padrão específica, integrante do presente PDI, passíveis de estudos de viabilidade mais profundos e eventual implementação.

Os Institutos Acadêmicos deverão desempenhar um papel fundamental na prospecção, concepção, análise de viabilidade e implantação de cursos emergentes, antenados às demandas da sociedade e às oportunidades apresentadas.



7. Indicadores Institucionais

Como ponto de partida referencial deste PDI, traçou-se o perfil relativo à dimensão das competências, da infraestrutura operacional e do nível de desempenho geral da Universidade, conforme indicadores anuais apresentados ao final de 2011. Esses indicadores serão confrontado com outros indicadores obtidos ao final do desenvolvimento deste PDI e durante sua revisão e análise periódica. Assim, a Universidade poderá avaliar o grau de desenvolvimento institucional a partir da implementação de ações estratégicas, no decorrer da vigência do PDI 2012-2016.

A seguir, os indicadores institucionais conferidos pela UFTM, por meio de quadros ilustrativos (Ano Base 2011).

7.1 Infraestrutura Físico-Operacional

Posição relativa aos recursos concernentes à dimensão da infraestrutura física e da capacidade operacional disponível na UFTM, em suporte à prestação de serviços à comunidade, como fatores e variáveis do desempenho eventualmente produzido.

7.1.1 INFRAESTRUTURA F	ÍSICA
INSTALAÇÃO FÍSICA	ÁREA (M2)
Área Total Campus Sede	73.731,61
Complexo Hospitalar	27.494,44
Complexo Univerdecidade – Parque Tecnológico	14.940,64
Complexo Peirópolis	1.697,00
Complexo Tutunas	2.544,03
Complexo CEA	4.869,50
Complexo Centro Educacional Abadia	13.841,00
Complexo Manoel Terra	5.937,00
Biblioteca Universitária	2.408,00
Área Total de Laboratórios (ensino/pesquisa)	8.554,24
Área Total de Salas de Aula	4.487,00
Área Total de Auditórios	1.412,00
Área Total de Salas de Videoconferência	113,30

Fonte: Assessoria de Infraestrutura

7.1.2 COMPETÊNCIAS OPERACIONAIS				
RECURSOS/CAPACIDADES	UNIDADE	INDICADOR		
Total de Servidores Técnico-Administrativos	Servidor	1.498		
Total de Servidores HC	Servidor	993		
Total de Servidores UFTM (sem HC)	Servidor	505		
Total de Docentes Efetivos	Servidor	408		
Total de Docentes Substitutos	Servidor	33		
Servidores TA Nível Fundamental	Índice %	6,14		
Servidores TA Nível Médio	Índice %	29,84		
Servidores TA Nível Superior	Índice %	11,21		
Servidores TA com Especialização	Índice %	44,46		



C : L TA M L L	f 1: 0/	F 04
Servidores TA com Mestrado	Índice %	5,01
Servidores TA com Doutorado	Índice %	3,34
Docentes com Especialização	Índice %	6,85
Docentes com Mestrado	Índice %	35,00
Docentes com Doutorado	Índice %	56,43
Total de Docentes DE	Servidor	308
Total de Docentes 40 horas	Servidor	80
Total de Docentes 20 horas	Servidor	94
Total de Colaboradores da Fundação na UFTM	Servidor	1.120
Vagas para Graduação	Vaga	1.324
Vagas para Pós-Graduação - Especialização	Vaga	80
Vagas para Pós-Graduação - Mestrado	Vaga	118
Vagas para Pós-Graduação - Doutorado	Vaga	27
Vagas em Residência Médica/Multiprofissional	Vaga	99
Vagas para Pós-Doutorado	Vaga	13
Vagas para Curso Profissional Técnico	Vaga	208
Vagas para Graduação - Cursos Noturnos	Vaga	480
Vagas para Cursos de Licenciatura	Vaga	420
Vagas em Curso de EAD – Graduação	Vaga	0
Vagas em Curso de EAD – Especialização	Vaga	0
Número de Cursos Profissional Técnico	Curso	9
Número de Cursos de Graduação	Curso	24
Programas de Especialização	Curso	2
Programas de Residência	Curso	29
Programas de Mestrado	Curso	7
Programas de Doutorado	Curso	2
Programas de Pós-Doutorado	Curso	3
Acervo Bibliográfico Total	Livro	27.495
Acervo Bibliográfico ICTE	Livro	1.265
Acervo Bibliográfico ICENE	Livro	2.158
Acervo Bibliográfico ICS	Livro	12.365
Acervo Bibliográfico IELACHS	Livro	11.409
Acervo Bibliográfico ICBN	Livro	298
Total de Laboratórios de Ensino e Pesquisa	Unidade	66
Total de Laboratórios ICTE	Unidade	8
Total de Laboratórios ICENE	Unidade	4
Total de Laboratórios ICS	Unidade	46
Total de Laboratórios IELACHS	Unidade	3
Total de Laboratórios ICBN	Unidade	3
		82
Salas de Aula	Sala	3
Salas de Videoconferência	Sala	
Total PCs Instalados	Estação	1.750
Servidores de Dados/Aplicação Instalados	Host	38
Pontos de Rede Digital/Internet Instalados	Conexões	1.600
Ramais de Telefones Instalados	Ramais	650
Dotação Orçamentária Total Ano MEC	R\$	222.593.524,00
Dotação Orçamentária Total Ano UFTM (s/HC)	R\$	137.444.171,00
Dotação Orçamentária Total Ano HC	R\$	85.149.353,00
Dotação Orçamentária Ano – Capital	R\$	27.336.377,00
Dotação Orçamentária Ano – Custeio (s/HC)	R\$	20.744.563,00
Dotação Orçamentária Ano – Capital (s/HC)	R\$	25.686.377,00
Dotação Orçamentária Ano – Capital HC	R\$	1.650.000,00
Verba Anual Média Total de Convênios	R\$	10.994.834,00
Verba Anual Média por Convênio – Custeio	R\$	10.658.244,00
Verba Anual Média por Convênio - Capital	R\$	336.590,00
Verba Anual Média por Convênio – Custeio (s/HC)	R\$	76.804,00



Verba Anual Média por Convênio - Custeio HC	R\$	10.581.440,00
Verba Anual Média por Convênio – Capital (s/HC)	R\$	89.129,00
Verba Anual Média por Convênio – Capital HC	R\$	247,461

Fonte: ProRH, ProEns, ProPPG, Prefeitura, Cefores, Biblioteca, DRCA, DTI e DOF

7.2 Desempenho Operacional

Posição do resultado médio expressando a medida do desempenho operacional produzido pela UFTM, relativo ao esforço global empreendido na época de concepção do PDI 2012-2016, expresso por meio de indicadores de produção e de desempenho, estruturados sob o enfoque nas áreas-chave abaixo, em termos anuais (Ano Base 2011):

- > Acadêmica (ensino, pesquisa e extensão);
- Recursos Humanos;
- Recursos Materiais e Serviços;
- Tecnologia da Informação;
- > Infraestrutura Física.

A seguir, apresentam-se os quadros de desempenho quantitativos e qualitativos referidos:

7.2.1 PRODUÇÃO/DESEMPENHO ACADÊMICO				
INDICADORES	UNIDADE	INDICADOR		
Alunos Ingressantes – Graduação	Aluno	1.324		
Alunos Ingressantes - Pós-Graduação (stricto sensu)	Aluno	135		
Alunos Ingressantes - Ensino Técnico-Profissional	Aluno	188		
Alunos Matriculados - Graduação	Aluno	4.005		
Alunos Matriculados - Residência Médica/Multiprofissional	Aluno	199		
Alunos Matriculados – Mestrado	Aluno	192		
Alunos Matriculados – Doutorado	Aluno	84		
Alunos Matriculados - Pós-Doutorado	Aluno	14		
Alunos Matriculados - Ensino Técnico-Profissional	Aluno	566		
Alunos Diplomados – Graduação	Aluno	257		
Alunos Diplomados - Residência Médica/Multiprofissional	Aluno	64		
Alunos Diplomados – Mestrado	Aluno	27		
Alunos Diplomados – Doutorado	Aluno	6		
Alunos Diplomados – Pós-Doutorado	Aluno	0		
Alunos Diplomados - Ensino Técnico-Profissionalizante	Aluno	115		
Alunos Certificados – Especialização (lato sensu)	Aluno	24		
Alunos de Graduação em Tempo Integral	Índice	2.690,73		
Aluno Pós-Graduação/Residência em Tempo Integral	Índice	878,00		
Aluno Equivalente UFTM	Índice	6.591,19		
Aluno Equivalente da Graduação	Índice	5.713,19		
Conceito Capes Pós-Graduação	Índice	3,60		
Conceito UFTM - Avaliação INEP	Índice	5		
Qualificação do Corpo Docente (IQCD)	Índice	4,13		
Grau de Participação Estudantil	Índice	0,70		
Grau do Envolvimento Discente com Pós-Graduação	Índice	0,07		
Taxa de Sucesso na Graduação	Índice	0,79		
Produção Científica - Pesquisas Desenvolvidas	Unidade	134		
Produção Científica - Artigos Publicados	Unidade	128		
Produção Científica - Artigos Indexados	Unidade	88		
Dissertações Produzidas	Unidade	27		
Teses Produzidas	Unidade	6		



Livros Publicados	Livro	116
Alunos Certificados em Cursos de Extensão	Aluno	1.722
Alunos em Iniciação Científica	Aluno	305
Alunos em Monitoria de Ensino	Aluno	563
População Atendida em Atividades de Extensão (s/HC)	Pessoa	63.753
Livros Adquiridos para o Acervo Bibliográfico	Livro	8.095

Fonte: ProEns, ProPPG, ProRH, ProExt, Biblioteca, DRCA

7.2.2 PRODUÇÃO/DESEMPENHO EM RECURSOS HUMANOS					
INDICADORES UNIDADE :					
Eventos de Capacitação Realizados	Evento	18			
Número de Servidores Capacitados	Servidor	507			
Candidatos Atendidos em Concurso Público	Candidato	3.795			
Servidores Admitidos	Servidor	139			
Servidores Desligados/Aposentados	Servidor	77			
Servidores Assistidos – Segurança do Trabalho	Servidor	45			
Servidores Assistidos – Medicina do Trabalho	Servidor	2.950			
Docentes Ativos	Servidor	443			
Servidores Ativos – Técnico-administrativos	Servidor	1.495			

Fonte: ProRH

7.2.3 PRODUÇÃO/DESEMPENHO EM MATERIAIS E SERVIÇOS				
INDICADORES	INDICADOR			
Licitações Realizadas	Unidade	135		
Aquisições com Dispensa de Licitação	Unidade	254		
Itens de Materiais Comprados	Unidade	4.654		
Itens de Bens Patrimoniais Comprados	Unidade	13.381		
Itens de Materiais Estocados	Unidade	302		
Requisições de Materiais Estocados	Requisição	4.630		
Bens Patrimoniais Controlados	Unidade	62.162		
Bens Patrimoniais Baixados	Unidade	41.151		
Valor Total de Materiais Estocados	R\$	1.296.242,54		
Valor Total de Bens Patrimoniais	R\$	39.421.928,00		
Contratos de Serviços Controlados	Contrato	148		

Fonte: DSP

7.2.4 PRODUÇÃO/DESEMPENHO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO					
INDICADORES UNIDADE INI					
Assistência Técnica em TI – Preventiva	Evento	400			
Assistência Técnica em TI - Corretiva	Evento	5.800			
Suporte Técnico – Atendimentos Prestados	Usuário	3.500			
PCs Instalados	Unidade	1.750			
Programas Instalados	Unidade	330			
Aplicativos Desenvolvidos/Implantados	Unidade	262			

Fonte: DTI

7.2.5 PRODUÇÃO/DESEMPENHO EM INFRAESTRUTURA FÍSICA					
INDICADORES UNIDADE INDICADOR					
Reforma e Reparo em Instalações Físicas	M2	42.904,83			
Obras Civis Realizadas	M2	13.199,86			
Gastos com Obras Civis Realizadas	R\$	6.932.870,63			
Gastos com Reformas e Reparos	R\$	410.184,63			
Fonte: Prefeitura					

Os indicadores constituem premissas e referenciais de análise quanto à dimensão das competências internas, à infraestrutura e ao desempenho



operacional da Universidade, visando aperfeiçoar e dinamizar as competências e resultados.

8. Planos de Ação (Projetos)

Ações estratégicas visam proporcionar o desenvolvimento institucional quinquênio 2012-2016 e deverão ser aprovadas pelo Conselho Superior da Universidade. Segmentadas por área estratégica, especificam-se em meio à seguinte estrutura:

8.1 Premissas do Planejamento

Especificação dos aspectos que servem de fundamentação à concepção dos planos de ação de desenvolvimento, sendo:

- <u>Diretrizes</u>: orientações gerais norteadoras ao desenvolvimento da área estratégica abordada, representadas por meio de sugestões ou recomendações de mudanças, indicadores de conjuntura ou de estrutura e desempenho, concepções e ideias, expectativas motivadas por uma visão futura de possibilidades, bem como qualquer outro aspecto que possa direcionar o processo de planejamento.
- Diagnóstico: conjunto de aspectos levantados junto a situaçõesproblema, riscos, ameaças, oportunidades e potencialidades, suscitados em meio à análise da realidade e da conjuntura interna e externa, com relação à área estratégica abordada; sendo motivadores diretos do processo de concepção de planos de ação de desenvolvimento institucional.
- Metas/Expectativas: fixação de resultados e realizações associados às ações respectivas como medida de sua eficácia. Para cada ação deve-se fixar uma meta/expectativa, a título de retorno esperado em meio à consecução do projeto pertinente.

Eventuais mudanças incorridas no percurso, quanto ao cenário representado pelas diretrizes e diagnósticos, como pressupostos do planejamento, requerem uma avaliação do impacto sobre a validade ou efetividade dos planos de ação de referência, assegurando a eficácia do processo de desenvolvimento institucional.

8.2 Planos de Ação

Especificação das ações de desenvolvimento institucional, premissas (diretrizes e diagnóstico), prioridade, fonte de financiamento, além de prazos de início e término. Configuram-se como Planos de Trabalho (projetos), a fim de possibilitar a devida execução, gerenciamento, acompanhamento e avaliação, de forma sistemática e periódica.

As ações propostas frente à avaliação institucional apresentam-se enquadradas à *área estratégica* correspondente, registradas por meio de formulário padrão. Os programas de ensino se apresentam por meio de



quadros específicos, anexos ao presente documento principal, de forma integrada.

	PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL PDI 2012-2016			Volume 01	Revisão
Área Estr	atégica	Coordenador	Cargo		
Infraestrutura Física		Danilo S.Tonelli Junior	Diretor de	Infraestrut	ura

Premissas do Planejamento (Diretrizes/Diagnóstico/Expectativas)

A – Diretrizes/Diagnóstico

- 1. Necessidade de urbanizar uma área de 50 hectares na Unidade Univerdecidade, na cidade de Uberaba, com implantação de vias pavimentadas, rede para fornecimento de água potável, rede de captação de esgoto, rede de drenagem de água pluvial, rede de iluminação nas vias e sistema de segurança patrimonial. Nesta unidade funcionará o Instituto de Ciências Tecnológicas e Exatas ICTE e o Instituto de Ciências Exatas, Naturais e Educação ICENE.
- 2. Necessidade de prover a Universidade de instalações apropriadas para atividades esportivas, como campo de futebol, quadras e piscinas. Essas instalações subsidiarão o Curso de Educação Física, na graduação e na pósgraduação.
- 3. Necessidade de adequar e reorganizar os arquivos, contando toda a documentação da UFTM, armazenando-as de forma adequada, melhorando a conservação, evitando a perda e/ou extravio. Necessidade de liberar espaço destinado aos arquivos, adotando como uma das soluções a digitalização daqueles que são bastante utilizados, como por exemplo, as pastas funcionais dos servidores, fichas de alunos etc.
- 4. Necessidade de prover o CEFORES de instalações para salas de aulas, laboratórios, salas para professores e salas administrativas adequadas para o desenvolvimento de suas atividades.
- 5. Necessidade de implantar o NASS Núcleo de Assistência à Saúde do Servidor com instalações físicas adequadas para o desenvolvimento de suas atividades.
- 6. Necessidade de construção de galpões com espaço que possibilite a instalação dos almoxarifados da UFTM e do Hospital de Clínicas, Serviço Gráfico e Serviços de Transportes, eliminando o custo de aluguel de vários galpões em locais distante, com estrutura inadequada. O Serviço Gráfico e do Serviço de Transporte da UFTM necessitam urgentemente de ampliação de suas estruturas, devido ao aumento expressivo da demanda de seus serviços. Além do que a mudança do Serviço Gráfico e do Serviço de Transporte disponibilizará área importante nas proximidades da Unidade Abadia.
- 7. Necessidade de implantar o Serviço de Tratamento de Resíduos em um local apropriado para acolhimento e tratamento de todos os resíduos produzidos pela UFTM e Hospital de Clínicas.
- 8. Necessidade de viabilizar aos Institutos, consoante demandas, ocupação na Unidade Univerdecidade, visando disponibilizar instalações administrativas e acadêmicas para o desenvolvimento das atividades e gestão pertinentes, com estudos técnicos, viabilidade orçamentária e ampla articulação com os Institutos interessados, de modo a assegurar uma ocupação racional e adequada da unidade.
- 9. Implantação de Campus da UFTM na cidade de Frutal MG.
- 10. Dotar a UFTM de um Hortobioativo, visando:
 - Desenvolver pesquisas fitoterápicas;
 - Disponibilizar um ambiente próprio para cultivo e manipulação de plantas medicinais;
 - Orientar a comunidade quanto ao uso e manejo correto de plantas medicinais, aperfeiçoando os aspectos de segurança, eficácia e qualidade dos produtos;
 - Contribuir com o ensino, a pesquisa e a extensão na instituição.

B – Metas/Expectativas

- 1. Unidade Univerdecidade urbanizada.
- 2. Área para atividades esportivas implantada.
- 3. Documentação devidamente arquivada, conservada, segura e digitalizada conforme a necessidade.
- 4. CEFORES implantado na Unidade *Univerdecidade*.
- 5. NASS implantado na Unidade *Univerdecidade*.
- 6. Almoxarifados, Serviço Gráfico e Serviço de Transporte instalados na Unidade *Univerdecidade*.
- 7. Serviço de Tratamento de Resíduos implantado na Unidade *Univerdecidade*.
- 8. Estudos técnicos de ocupação da unidade Univerdecidade concluídos, visando atender os Institutos.
- 9. Campus da UFTM na cidade de Frutal MG implantado.
- 10. Hortobioativo implantado na Unidade Univerdecidade.



	PLANOS DE AÇÃO (PROJETOS)						
REF	AÇÃO	PRIOR.	FONTE FINANC.	INÍCIO PREVISTO	FINAL PREVISTO		
1	Construir e implantar o projeto de urbanização da unidade Univerdecidade.	A		2012	Abr/2013		
2	Cercar a área de 11 hectares cedida pela PMU localizada ao lado da Unid. <i>Univerdecidade</i> , recuperar dois campos de futebol, duas quadras e instalações sanitárias.	A		2012	Abr/2013		
3	Terceirizar a guarda, conservação e digitalização de documentos.	A		Jul/2012	Dez/2012		
4	Desenvolver os projetos e construir a infraestrutura para abrigar o CEFORES.	A		Set/2012	Set/2014		
5	Desenvolver os projetos e construir a infraestrutura para abrigar o NASS.	A		2012	Set/2013		
6	Desenvolver os projetos e construir os galpões com infraestrutura necessária para abrigar os Almoxarifados, Serviço Gráfico, Serviço de Transporte.	A		2012	Set/2013		
7	Desenvolver os projetos, construir e implantar o Serviço de Tratamento de Resíduos.	A		2012	Jun/2014		
8	Desenvolver estudos, projetos técnicos e articulações para ocupação racional da unidade <i>Univerdecidade</i> , em atendimento às demandas da comunidade acadêmica.	A		2012	Dez/2016		
9	Construir infraestrutura para implantação do Campus Frutal.	M		2012	Set/2014		
10	Desenvolver os projetos e construir o Hortoflorestal.	A		2012	Set/2013		



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL PDI 2012-2016				Revisão	
Area Estratégica	Coordenador	Cargo			
Ensino de Graduação	Acir Mário Karwoski	Pró-Reitor	Pró-Reitor de Ensino		

Premissas do Planejamento (Diretrizes/Diagnóstico/Expectativas)

A – Diretrizes/Diagnóstico

- 1. Ampliação da oferta e/ou reestruturação de cursos de graduação conforme demanda institucional e regional.
- 2.1. Ausência de sistema acadêmico integrado eficiente que permita, dentre outras necessidades, a implantação de sistema de matrículas por disciplinas e/ou créditos e possibilite maior flexibilização curricular e mobilidade estudantil.
- 2.2. Defasagem da infraestrutura para digitalização de documentos da DRCA.
- 3.1. Inexistência, na Biblioteca, de controle automatizado do uso de escaninhos, dificultando o serviço da recepção e gerando reclamação por parte dos usuários, bem como atraso no projeto de sinalização para orientar os usuários quanto à localização dos setores da biblioteca, serviços e acesso ao acervo.
- 3.2. Limitação quanto ao número de usuários da rede wireless nos ambientes da biblioteca.
- 3.3. Dificuldades quanto à gestão do acervo, devido à inexistência de um sistema informatizado que permita a interlocução eficiente da direção da biblioteca com o setor de compras/licitações da UFTM e os cursos de graduação. Há a necessidade de manter programa permanente de atualização do acervo da biblioteca em consonância com os Projetos Pedagógicos e os Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos de graduação.
- 3.4. A CAPES fomenta a implantação da WEBTV mídia exclusiva direcionada para as instituições parceiras do portal de periódicos para veicular notícias; promover o treinamento dos usuários do portal; difundir notícias e informações com destaque para assuntos relacionados à avaliação de cursos, editais de fomento à pesquisa, editais de cooperação interinstitucional, além de reservar espaço para a instituição publicar notícias para a comunidade local.
- 3.5. Limitação de espaço físico associada ao reduzido número de servidores impossibilita a ampliação dos horários de atendimento da biblioteca ao crescente número de usuários.
- 3.6. Necessidade de ampliar o espaço físico das bibliotecas da UFTM.
- 3.7. Necessidade de estruturar a biblioteca da Unidade Univerdecidade (servidores, mobiliários, equipamentos de segurança, acervo, base de dados) e consolidar o atendimento aos usuários.
- 3.8. Devido ao reduzido número de servidores não foi possível implantar o setor multimídia (acervo), nem potencializar a utilização das salas multimídia disponíveis.
- 3.9. A comunicação entre os setores da biblioteca e a comunidade melhorou nos últimos dois anos, havendo necessidade de estreitar laços para maior eficiência e eficácia na disseminação das informações científicas, normalizações, atualização da base de dados e do acervo de livros, periódicos e multimídias. Deve-se manter canais permanentes de comunicação da biblioteca com a comunidade (atualização do *site*, serviços de referência virtual, murais, informativos, manual de normas da ABNT e outros).
- 3.10. Inexistência de um repositório institucional enquanto sistema de informação que armazena, preserva, divulga e garante acesso à produção intelectual da instituição.
- 3.11. Com a tendência crescente do número de usuários de livros eletrônicos, há necessidade de criação da biblioteca virtual da UFTM, projetando-a no contexto da internacionalização.
- 3.12. Dificuldades para os servidores técnicos ingressarem em programas de pós-graduação *stricto sensu*, em suas respectivas áreas de conhecimento, buscando elevar o nível de atuação em consonância com as demandas institucionais.
- 3.13. Necessidade de assinatura de periódicos científicos não contemplados no portal de periódicos da CAPES para atender às necessidades e demandas dos cursos.
- 4.1. Concentração das atividades no Centro Educacional e reduzido número de servidores tem impossibilitado atuação em outros locais onde são ofertados cursos de graduação (Unidades Manoel Terra, Univerdecidade) restringindo o trabalho.
- 4.2. Impossibilidade de apoio direto aos cursos de graduação no tocante às atividades de ensino, cumprimento de horários de aulas, implementação dos planos de ensino, desenvolvimento de programas e/ou projetos e interlocução mais efetiva da PROENS com as coordenações de cursos.
- 5.1. As atividades do CEAD iniciaram em 2010 com oferta de cursos e treinamentos em ambientes virtuais de aprendizagem e credenciamento da UFTM como pólo da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Necessário se faz ampliar a atuação do Centro, em especial, quanto às demandas e políticas nacionais de formação de professores.
- 5.2. Há necessidade de ampliação do diálogo e das demandas entre o CEAD e a comunidade quanto à oferta de cursos na modalidade semipresencial e a distância, bem como quanto às inovações didáticas e as tecnologias de informação e de comunicação aplicadas à educação.
- 5.3. Institucionalização dos programas da UAB e da EaD na UFTM, com aprovação de regulamento interno para o Centro de Educação a Distância.
- 6. Não foi implantado o Núcleo de Estágios na Graduação NUEG, no âmbito da PROENS, visando manter interlocução com as comissões internas de estágios e fixar diretrizes institucionais da UFTM com as concedentes de estágios.
- 7. Inexistência, no setor de registro de diplomas, do serviço de revalidação de diplomas de graduação expedidos por instituições estrangeiras e impossibilidade de registro de diplomas de graduação de IES não-universitárias da região.



- 8.1. Ausência de regulamento de graduação adequado e atualizado ao contexto de expansão da UFTM.
- 8.2. Inexistência de instrumentos para avaliação, atualização e reestruturação do Projeto Pedagógico Institucional PPI, dos Projetos Pedagógicos de Curso PPC e dos Planos de Ensino PE.
- 9. Baixa mobilidade acadêmica interinstitucional.

B. Metas/Expectativas

- 1. Implantação de novos cursos e/ou reestruturação dos ofertados conforme necessidades local e regional.
- 2. Implantação de sistema informatizado eficiente e integrado que atenda, plenamente, a todas as necessidades institucionais.
- 3. Melhoria das condições de atendimento das Bibliotecas da UFTM, com aprimoramento do pessoal, criação de novos produtos e serviços prestados.
- 4. Reestruturação dos serviços do Centro de Apoio à Graduação, de forma a melhorar o atendimento aos cursos.
- Ampliação da estrutura do CEAD, com condições adequadas de atendimento e ampliação dos programas e projetos de cursos.
- 6. Implantação do NUEG.
- 7. Revalidação de diplomas de graduação expedidos por instituições estrangeiras e registro de diplomas de graduação de IES não-universitárias.
- 8. Atualização do regulamento de graduação e das normas para atualização do PPI, PPCs e dos planos de ensino.
- 9. Maior número de discentes estudando parte de seus cursos em outras Instituições.

	PLANOS DE AÇÃO (PROJETOS)				
RE F	AÇÃO	PRIOR.	FONTE FINANC.	INÍCIO PREVISTO	FINAL PREVISTO
1	Ampliar a oferta de cursos de graduação.	M	UFTM/ MEC	Jan/2013	Dez/201 6
2	Reestruturar o sistema informatizado de registro e controle acadêmico.	A	UFTM	Jul/2012	Dez/201 2
3	Reestruturar as competências e as condições de atendimento das bibliotecas da UFTM, aprimorando e criando novos produtos/serviços, bem como qualificação do pessoal.	A	UFTM/ MEC/	2012	Dez/201 4
4	Estruturar o Centro de Apoio à Graduação para atender às demandas dos cursos de graduação em todas as unidades.	A	UFTM	Jul/2012	Dez/201 2
5	Fortalecer a estrutura do Centro de Educação a Distância (CEAD), com ampliação da oferta de programas, cursos e ações correlatas.	A	UFTM / MEC / CAPES	2012	Dez/201
6	Implantar o Núcleo de Estágios.	A	UFTM	Jul/2012	Dez/201 2
7	Expandir a atuação do setor de registro de diplomas.	M	UFTM	Jan/2013	Dez/201 4
8	Reestruturar a política de graduação contemplando definições para a elaboração/atualização do PPI, PPC e dos planos de ensino.	A	UFTM/ MEC/	2012	Dez/201
9	Criar e coordenar estratégias que possibilitem mobilidade acadêmica.	M	UFTM/ MEC	2012	Dez/201 6



	PDI 2012-2016 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				Revisão
Área Estr	atégica	Coordenador	Cargo		
Extensão Universitária Virginia Resende Silv		Virginia Resende Silva Weffort	Pró-Reitora d	le Extensão	0
			Universitária		

Premissas do Planejamento (Diretrizes/Diagnóstico/Expectativas)

A - Diretrizes/Diagnóstico

- 1.1. Dificuldade de funcionamento da Pró-Reitoria de Extensão Universitária em vista da carência de pessoal técnico-administrativo, de espaço físico suficiente e adequado, de mobiliário e equipamentos de informática, além da inexistência de gabinete reservado ao seu titular.
- 1.2. Carência de sistema aplicativo integrado ao sistema global de administração acadêmica da UFTM, gerando controles paralelos e retrabalho, em prejuízo da produtividade e da eficiência do atendimento prestado, da gestão e da prestação de contas inerentes à Pró-Reitoria.
- 2.1. Carência de meios e canais sistemáticos de divulgação da produção acadêmica e de serviços da UFTM, enfatizado ante ao desconhecimento da comunidade externa quanto às atividades de extensão universitária desenvolvidas e oferecidas pela UFTM.
- 2.2. Necessidade de atender diretrizes da educação superior no tocante à inserção de atividades de extensão transversais às matrizes curriculares dos cursos de graduação.
- 2.3. Requisitos de fomento a eventos, atividades e cursos de extensão, inclusive mediante recursos de EAD, em articulação com os Institutos Acadêmicos. Recomendando-se a criação de uma Escola de Cursos de Extensão, visando atender à comunidade de forma mais ampla e sistemática. E, ainda, ampliar a oferta de bolsas de extensão como mecanismo de fomento, envolvimento e participação da comunidade universitária.
- 2.4. Reduzida exploração pela comunidade universitária da TV/Rádio Universitária como veículo de divulgação da produção e conhecimento técnico-científico da UFTM e de suas ofertas.
- 3. O Centro Cultural da UFTM carece de instrumental, dependências adequadas e melhor localização, em face da comunidade externa, e de equipe técnica especializada em competências de natureza artístico-cultural, em prol de uma melhor dinâmica e eficiência.
- 4. Dificuldades de publicação de periódicos e títulos pelos professores em face da inexistência de incentivo e do suporte técnico-operacional de uma Editora Universitária própria.
- 5. A TV e Rádio Universitária constituem veículos de grande alcance da comunidade, um espaço dinâmico oportuno favorável à divulgação institucional, da produção acadêmica da UFTM, além de promover a integração da comunidade universitária com a comunidade externa.
- 6.1. Demanda crescente de alunos, técnico-administrativos e professores para o aprendizado de língua estrangeira.
- 6.2. Orientação política da UFTM para a cooperação interinstitucional com instituições estrangeiras.
- 7.1. Aproveitamento da política do governo federal incentivando a instalação de centros esportivos de alto rendimento no país, sobretudo nas Universidades Federais.
- 7.2. Aproveitamento de programas do município que estimulam a participação em práticas esportivas.

B – Metas/Expectativas

- 1. Condições de infraestrutura e operacional (equipe e sistema aplicativo) atendidas.
- 2. Programa de incentivo às atividades e ofertas de cursos de extensão implantado, juntamente com as articulações, os recursos e os meios previstos.
- 3. Centro Cultural em funcionamento em local adequado e dispondo de equipe técnica e condições operacionais adequadas.
- 4. Editora Universitária em funcionamento, mediante implantação de programa de incentivo a publicações.
- 5. TV e Rádio Universitária incorporada à estrutura orgânica da UFTM, com gestão acadêmica.
- 6. Plano de expansão da CIM implementado.
- 7. Infraestrutura esportiva em funcionamento, com a maioria das modalidades, atendendo a comunidade interna e externa.

	PLANOS DE AÇÃO (PROJETOS)						
REF	AÇÃO	PRIOR.	FONTE FINANC.	INÍCIO PREVISTO	FINAL PREVISTO		
1	Reestruturar as condições operacionais e de infraestrutura da Pró-Reitoria de Extensão	A		Jul/2012	Nov/2012		



	Universitária				
2	Fortalecer as atividades e cursos de extensão universitária oferecidos pela UFTM a toda comunidade, interna e externa.	A	Fapemig/ MEC/ UFTM	2012	Jul/2013
3	Reestruturar, física e funcionalmente, o Centro Cultural da UFTM	A		2012	Dez/2013
4	Implantar um programa de incentivo à criação de periódicos e títulos na UFTM	M		2012	Mai/2014
5	Transformar a TV/ Rádio Universitária em veículos de divulgação da produção acadêmica da UFTM.	A		2012	Dez/2013
6	Fortalecer o ensino de idiomas como pressuposto para a internacionalização da comunidade universitária.	A		Fev/2013	Mar/2014
7	Implantar um complexo especializado para a educação esportiva e formação de atletas nas diversas modalidades.	A		Jan/2013	Nov/2014



	PDI 2012-2016	Volume 04	Revisão
UFINI	PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL		

Área EstratégicaCoordenadorCargoOrganização e Gestão InstitucionalCarla Costa FigueiredoPró-Reitora de Planejamento

Premissas do Planejamento (Diretrizes/Diagnóstico/Expectativas)

A - Diretrizes/Diagnóstico

- 1.1. Inexistência de um padrão uniforme de gestão, de forma a suscitar uma linguagem única orientada ao processo gerencial da Instituição.
- 1.2. Uso incipiente de ferramentas e recursos de gestão, em detrimento de processos de controle e relativos a compromissos com a produção e a qualidade dos serviços.
- 1.3. Processo de comunicação corporativa deficiente, face ao modelo organizacional adotado, e à cultura crônica de centralização.
- 2. Canais de comunicação da UFTM com a sociedade, os alunos, os usuários, os fornecedores e os colaboradores, dispersos e não estruturados, gerando insatisfação e comprometendo sua imagem e competitividade.
- 3.1. Estrutura organizacional obsoleta, baseada no modelo hierárquico lento e fechado, responsável pelas patologias de organização constatadas (centralização, visão restrita, comunicação falha, baixa interatividade e interoperabilidade etc.).
- 3.2. Desconhecimento efetivo dos papéis e responsabilidades quanto à estrutura organizacional em proposição, por parte tanto dos gestores quanto dos servidores e alunos, comprometendo o processo inerente às relações interoperacionais e o desempenho Institucional.
- 4.1. Controle e rastreabilidade inerentes às demandas de serviços ineficientes, emperrando o fluxo operacional e comprometendo a qualidade dos atendimentos e processos submetidos (atrasos, extravios, duplicidade de esforço, repetições etc.).
- 4.2. Disponibilidade de ferramentas de BPM (Business Process Management) no mercado, com várias opções, possibilitando a automação e a racionalização de processos, sobretudo na prestação de serviços aos alunos, servidores e comunidade externa. Além de possibilitar o registro e a permissão do acesso a informações e a conhecimentos em suporte ao aprendizado e à tomada de decisão.
- 5. Necessidade de se elaborar políticas institucionais de natureza administrativa, acadêmica e comunitária, no tocante aos mecanismos de gestão e de funcionamento pertinente em termos de diretrizes gerais. As políticas expressam o conjunto de conceitos, regras e orientações gerais sobre determinado contexto ou processo-chave da Universidade.
- 6.1. Orçamento-programa da UFTM restrito à peça oficial, de contexto global, não apresentando desdobramentos no âmbito das unidades internas, visando atender à participação e à gestão pontual dos diversos gestores da Universidade, de modo a ser distribuído consoante às reais necessidades e prioridades.
- 6.2. Inexistência de critérios internos balizadores da distribuição orçamentária, no âmbito das unidades, dificultando, assim, a configuração do modelo, reforçado pela falta de cultura de gestão econômico-financeira. Verba global definida pelo MEC como fator delimitador do orçamento da Universidade, requerendo uma análise mais profunda e participativa com relação à distribuição orçamentária.
- 6.3. Inexistência de uma sistemática de custos de produtos e processos institucionais, dificultando o processo de gestão econômico-financeiro da Universidade.
- 7. Carência de indicadores disponíveis para fins de gestão institucional, além de dificuldade na montagem dos mesmos dada à dispersão dos bancos de dados, em prejuízo da análise e da tomada de decisão (desempenho, competências e infraestrutura). Montagem manual de indicadores e estatísticas, causa de informações inconsistentes, centralizadas e inoportunas.
- 8. Embora o serviço de Comunicação Social tenha sido implantado oficialmente na UFTM, ressente-se, por falta de estrutura de pessoal, instalações, ferramentas e demais recursos de apoio, de um efetivo atendimento. Carece, ainda, de canais de comunicação padronizados, integrados, visando atender ao processo de captação e disseminação de informações oficiais, tanto externa quanto interna.
- 9. O resgate, a recuperação e a preservação de monumentos, peças, registros, documentos e reservas, de caráter histórico e cultural, contribuem para reforçar a identidade da UFTM. Atualmente, não existe um trabalho sistemático nesse sentido, sujeitando-se o patrimônio histórico e cultural da UFTM a extravios, deterioração, desconhecimento ou perda de valor.
- 10. A instalação de novos *campi* reforça a influência do município na região de atuação, além de contribuir para o desenvolvimento regional, mediante a formação de profissionais, professores e pesquisadores para atuarem na comunidade,
- 11. O Regimento Geral da UFTM, elaborado com a participação da comunidade, fora aprovado em reunião do Colegiado, porém com algumas incorreções frente à coerência e integridade de seu conteúdo, e ao Estatuto da UFTM. Requerendo uma conciliação, de forma a servir de referencial com relação à estrutura e ao funcionamento da Universidade. Após avaliação de comissão técnica do CONSU, encontra-se em fase de apreciação e deliberação pelo Consu.



- 12. Dificuldade de funcionamento pelas diversas comissões institucionais (CPA, Comissão de Ética, CPPTA, CPPD etc.), dada à falta de instalações fixas, mobiliário e equipamentos de informática, sendo que essa estrutura poderia ser compartilhada com a estrutura do Gabinete da UFTM.
- 13.1. Esforço de integração e de acesso à documentação oficial da Universidade (Portarias, Resoluções, Normas, Regulamentos, Regimentos etc.) comprometido, por força da falta de aplicação de recursos tecnológicos.
- 13.2. Desconhecimento da comunidade quanto aos conteúdos da documentação oficial da UFTM, em prejuízo do desempenho operacional.
- 13.3. Necessidade de racionalizar arquivos eliminando redundâncias e organização ineficiente, além de redução de espaço físico, resolvidos ante à aplicação de tecnologias de gerenciamento de documentos.
- 14.1. Inexistência de uma política para a realização e o gerenciamento de eventos institucionais.
- 14.2. Serviços de apoio a eventos precarizados, além de não integrados sob a gestão de uma central especializada de atendimento, comprometendo a qualidade dos eventos. A integração de serviços e sua especialização deverão racionalizar gastos e recursos de suporte.
- 15.1. Desconhecimento da comunidade sobre a oferta de cursos pela UFTM, inclusive com relação a serviços prestados à comunidade e as formas de acesso, como fator de restrição.
- 15.2. Indefinição quanto aos meios oficiais de divulgação institucional, comprometendo a lógica de divulgação e de acesso à informação.
- 15.3. Sítio da UFTM estruturado com difícil acesso a serviços e informações institucionais.
- 16.1. Inexistência de mecanismos permanentes de consulta e sugestões de uso da comunidade como canais de comunicação com a administração da Universidade.
- 16.2. A falta de uma Ouvidoria atuante sujeita a Universidade à vazão de denúncias e reclamações diretamente à imprensa pela comunidade, muitas vezes não expressando a verdade e a autenticidade dos fatos, em prejuízo da imagem e reputação institucional.
- 17.1. Localização da UFTM com complexo universitário junto ao Parque Tecnológico Uberaba na Univerdecidade, sobretudo com relação ao Instituto de Ciência Tecnológicas e Exatas.
- 17.2. Cooperação da UFTM junto com o Parque Tecnológico Uberaba em projeto de implantação da Rede Uranet, além da participação do ICTE na Incubadora de Negócios do Parque e na Bio Rota.
- 18.1. Falta de conhecimento por parte dos gestores e servidores com referência à padronização de práticas de Organização, aos dispositivos legais e ao gerenciamento de arquivos e documentos institucionais.
- 18.2. Incipiente aplicação de tecnologias adequadas e integradoras no gerenciamento de documentos institucionais.
- 18.3. Um Centro de documentação deverá responder pela organização, orientação e supervisão técnica dos documentos institucionais, com respeito à legalidade, guarda, preservação, acesso e manipulação.
- 19.1. A provisão orçamentária historicamente sempre aquém das demandas de desenvolvimento institucional e atualização patrimonial, requerendo a suplementação de fundos extra-orçamentários.
- 19.2. Pouca familiarização técnica, principalmente dos gestores, com o desenvolvimento de projetos estruturados mediante padrões, além da descentralização de projetos em prejuízo da gestão.
- 19.3. Uma equipe de desenvolvimento de projetos para captação de recursos centralizada deverá prospectar fontes de financiamento, orientar e desenvolver projetos, gerenciar sua aplicação e prestar contas ao fundo pertinente. Recomenda-se que tal processo seja empreendido pela Diretoria de Orçamento e Finanças, mediante a estruturação de equipe especializada.
- 20.1. O Planejamento Operacional, e a consequente Prestação de Contas, deve ter por foco o campo de atuação dos serviços prestados e das rotinas operacionais, por meio do estabelecimento de metas de produção, de rentabilidade e de qualidade.
- 20.2. Falta de sinergia e de integração entre demandas e esforços operacionais, comprometendo o desempenho institucional de uma maneira geral.
- 20.3. Instituição, pela Medida Provisória 431, de 14 de maio de 2008, do processo de Avaliação de Desempenho individual e institucional no serviço público federal.
- 21.1. Mecanismo de remuneração variável por desempenho global, favorecendo uma cultura e atitude empreendedora, fator da melhoria da qualidade dos serviços públicos prestados à sociedade.
- 21.2. A Lei 8.448/1992, que trata da remuneração no serviço público federal, art. 2°, estabelece o adicional pela prestação de serviço extraordinário, como possibilidade de recompensar os servidores pela agregação de resultados superiores à Instituição.
- 21.3. A remuneração variável teria como base de cálculo global a parcela relativa apenas à receita própria auferida pela Universidade, dependendo ainda do alcance das metas globais de resultado e de qualidade fixados pela administração, incluindo como parâmetro o resultado operacional financeiro entre receita própria/verbas e custeio. A distribuição seria aplicada a todos os servidores e colaboradores, proporcional ao salário base.
- 21.4. A amplitude de serviços e parcerias público-privadas, utilizando-se as competências técnico-profissionais da UFTM, além de favorecerem a sociedade, constituem, ainda, uma forma de autofinanciamento institucional, via o desempenho adicional de seu capital humano.
- 22.1. O papel e o posicionamento do Instituto Acadêmico na UFTM ainda não plenamente compreendidos, como obstáculos a uma maior articulação com as Pró-Reitorias e sua aplicação como recurso definidor de políticas e estratégias acadêmicas.



22.2. Necessidade de se definir critérios e conceitos padrões visando orientar a criação de Institutos e de Departamentos Didático-Científicos.

B-Metas/Expectativas

- 1. Modelo de gestão adotado por todas as unidades da UFTM.
- 2. Serviço de telemarkting/call-center em funcionamento na UFTM.
- 3. Regimento Geral, Normas de Organização e Regulamentos Internos oficializados.
- 4. Mínimo 10 processos-chave administrativos e acadêmicos automatizados via recursos de BPM.
- Mínimo 6 políticas institucionais oficializadas, relativas a processos acadêmicos, administrativos e comunitários.
- 6. Orçamento participativo e gestão de custos em funcionamento.
- 7. Banco de Indicadores em funcionamento com relação ao ensino, à pesquisa, à extensão e à gestão orçamentária, de materiais, de recursos humanos e de serviços.
- 8. Serviço de Comunicação Social da UFTM dotado de instalações físicas, de equipamentos, de organização e de estrutura de pessoal técnico adequados.
- 9. Todo o patrimônio histórico e cultural da UFTM devidamente organizado, catalogado, registrado e preservado em local adequado, expostos a visitação e acesso seguros.
- 10. Todos os campi previstos pela lei de transformação implantados com o mínimo de 3 cursos cada local.
- 11. Regimento Geral da UFTM devidamente revisado e oficializado pelo CONSU.
- 12. Estrutura de suporte técnico e administrativo às comissões institucionais em funcionamento.
- 13. Banco eletrônico de documentação oficial implantado e acessível à comunidade.
- 14. Servico centralizado de apoio a eventos em funcionamento, vinculado à Comunicação Social.
- 15. Meios de comunicação oficial e serviços prestados pela UFTM estruturados e conhecidos pela comunidade Interna e externa.
- 16. Ouvidoria universitária em pleno funcionamento.
- 17. Incubadora do Parque em funcionamento e Rede Uranet instalada.
- 18. Centro de Documentação em funcionamento com políticas de ação definidas.
- 19. Equipe de desenvolvimento de projetos de captação de recursos operando de forma efetiva, junto ao DOF.
- 20. Planejamento Operacional e Prestação de Contas em funcionamento, envolvendo todas as unidades da UFTM.
- 21. Sistemática de remuneração variável baseada no desempenho global, em funcionamento.
- 22. Resolução oficializada com relação aos critérios para criação e funcionamento de Institutos e Departamentos.

	PLANOS DE AÇÃO (PROJETOS)							
REF	AÇÃO	PRIOR.	FONTE FINANC.	INÍCIO PREVISTO	FINAL PREVISTO			
1	Implantar um modelo padrão de gestão institucional.	A		2012	Nov/2013			
2	Implantar serviço de <i>telemarketing/call-center</i> interno, integrado ao Serviço de Informação ao Cidadão – SIC.	A		Mar/2013	Nov/2013			
3	Consolidar a nova estrutura organizacional da UFTM.	A		Jun/2012	Nov/2012			
4	Implantar automação de processos, em projeto piloto, via ferramentas de Business Process Management (BPM) / Gestão de conhecimentos e de documentação.	М		2012	Ago/2013			
5	Dotar a UFTM de políticas institucionais, comunitárias e de gestão.	A		2012	Mar/2013			
6	Implantar orçamento participativo distribuído com gestão de custos.	M		2012	Nov/2014			
7	Montar <i>datawarehouse</i> (banco de indicadores) em apoio a processos de gestão.	A		Fev/2013	Mar/2014			
8	Implantar estrutura de atendimento em comunicação e marketing institucional.	A		2012	Jun/2013			
9	Implantar processo de preservação do patrimônio histórico e cultural da UFTM.	В	Conphau/ PROEXT	Mar/2014	Mar/2016			



		1	T	1	T
10	Instalar novos <i>campi</i> (Frutal, Iturama, Araxá e Patrocínio).	A	MEC/SESu	Mar/2014	Mar/2018
11	Revisar o Regimento Geral da UFTM.	A		2012	Mar/2013
12	Implantar estrutura técnico-administrativa compartilhada de suporte às comissões da UFTM.	В		Mar/2013	Nov/2013
13	Criar um Banco Eletrônico de documentos oficiais.	M		Jun/2013	Jun/2014
14	Criar uma estrutura técnica de suporte a eventos institucionais.	M		Ago/2013	Nov/2013
15	Criar uma estratégia de comunicação permanente para divulgação dos <i>produtos</i> institucionais.	M		Ago/2013	Nov/2013
16	Implantar sistemática de Ouvidoria Oficial.	A		Jun/2012	Nov/2012
17	Inserir a UFTM no contexto do Parque Tecnológico Uberaba, em meio à implantação da Rede Uranet.	A		2012	Nov/2014
18	Criar um Centro de Documentação e Arquivos.	В		2012	Nov/2013
19	Criar equipe técnica especializada em gerenciamento de projetos visando captação de recursos.	A		2012	Nov/2013
20	Implantar sistemática de planejamento operacional e prestação de contas institucional.	A		Jun/2013	Dez/2013
21	Estudar sistemática de Remuneração Variável Adicional por Desempenho Global.	В		Mar/2013	Nov/2015
22	Fortalecer o conceito estabelecido da organização acadêmica implantada na UFTM.	A		2012	Jun/2013



Revisão

Volume

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - 2012-2016

CFIM	PDI 2012-2016 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
Área Estr	atégica	Coordenador	Cargo		
Ensino Técnico		Paulo Roberto da Silva	Diretor do Cefores		

Premissas do Planejamento (Diretrizes/Diagnóstico/Expectativas)

A - Diretrizes/Diagnóstico

- 1. Necessidade de ampliação da oferta de cursos técnicos conforme demanda institucional e regional.
- 2.1. Falta de espaço físico para o funcionamento adequado dos cursos do Cefores, tanto aulas teóricas como aulas práticas e de espaços destinados a atividades administrativas, acadêmicas, culturais e sociais.
- 2.2. Falta de infraestrutura adequada para laboratórios existentes (ex.: capela de exaustão).
- 2.3. Necessidade de laboratório de prótese dentária para abertura do curso Técnico em Prótese Dentária.
- 2.4. Dificuldade dos alunos do Cefores para frequentar a biblioteca em seus horários de funcionamento, além de falta de acervo bibliográfico necessário para os cursos técnicos.
- 2.5. Falta de espaço físico destinado ao almoxarifado para produtos químicos e biológicos do Cefores, dificultando controle e distribuição de materiais.
- 2.6. Falta de banheiros na Unidade Manoel Terra para uso de docentes e discentes.
- 2.7. Falta de laboratórios de Medicina Nuclear e Planejamento Radioterápico e Dosimetria, destinados à Prática Profissional do curso Técnico em Radiologia.
- 2.8. Necessidade de construção de laboratório de Gastronomia e reestruturação do Laboratório de Técnica Dietética para implantação de cursos na área.
- 3. Necessidade de sistema informatizado de registro escolar específico para o Cefores com ambiente virtual para professores e alunos.
- 4.1. Procura da comunidade acadêmica da UFTM por serviços dos cursos do Cefores, de Informática e outros, no apoio de suas atividades.
- 4.2. Falta de instrumentos procedimentais que possibilitem o apoio às atividades da comunidade acadêmica da UFTM, como recurso de aprendizado prático nos cursos de Informática e outros do Cefores.
- 4.3. Necessidade de flexibilização de horário na oferta de oportunidades de prática e estágio nos cursos do Cefores.
- 5.1. Oferta deficiente de cursos de Gastronomia.
- 5.2. Demanda no mercado de trabalho de tecnólogos em radiologia.
- 5.3. Falta de oferta de cursos de especialização na área de segurança do trabalho.

B-Metas/Expectativas

- 1. Implantação de novos cursos técnicos.
- 2. Sede própria do Cefores.
- 3. Sistema informatizado de Registro Escolar com ambiente virtual para alunos e professores.
- 4. Núcleo de prática e estágio dos cursos de Informática e outros, do Cefores.
- 5. Oferta, em parceria com Institutos afins, de cursos tecnológicos.

	PLANOS DE AÇÃO (PROJETOS)						
REF	AÇÃO	PRIOR.	FONTE FINANC.	INÍCIO PREVISTO	FINAL PREVISTO		
1	Ampliar a oferta de cursos técnicos	A	SESU/SETEC	2012	Dez/2016		
2	Dotar o Cefores de instalações melhor adequadas à gestão e ao funcionamento / expansão acadêmica.	A	SESU/SETEC	2012	Ago/2014		
3	Implantar sistema acadêmico informatizado de Registro Escolar.	A	UFTM/SETE C	2012	Jul/2013		
4	Implantar núcleo de prática profissional como campo de ensino prático e estágio nos cursos do Cefores	A	UFTM	2012	Jan/2014		
5	Promover estudos conjuntos entre Cefores e Institutos afins, visando à oferta, pela UFTM, de cursos tecnológicos.	В	SETEC	Ago/2014	Ago/2016		



Volume

Dovicão

	PDI 2012-2016		06	Kevisao	
UFIM .	PLANO DE DESENV				
Área Estratégica		Coordenador	Cargo		
Gestão de Pessoas (RH)		Ana Palmira Soares dos Santos	Pró-Reitora de RH		

Premissas do Planejamento (Diretrizes/Diagnóstico/Expectativas)

A - Diretrizes/Diagnóstico

- 1.1. Necessidade de incrementar o Programa de Defesa da Saúde do Trabalhador com ações mais efetivas, inclusive as preventivas. É importante considerar a possibilidade de melhorar a qualidade de vida do trabalhador, além de fornecer condições mais adequadas de trabalho.
- 1.2. Necessidade de criar grupos de prevenção em relação à saúde do trabalhador.
- 1.3 Saúde do trabalhador, qualidade de vida e segurança do trabalho são fatores importantes para o bem estar pessoal e interferem diretamente no desempenho profissional, o que resulta em benefícios para os servidores e para a Instituição.
- 2.1. O Manual de Legislação de Pessoal visa definir, listar procedimentos, prestar informações gerais e informar a previsão legal a que se referem os assuntos de pessoal, permitindo a todo servidor consultar sobre o tema de seu interesse, bem como de sua necessidade.
- 2.2. Necessidade de criar um mecanismo de orientação aos servidores que possibilite consultas rápidas. A utilização do meio eletrônico possibilita a adoção de links com direcionamento à legislação pertinente, além de permitir atualizações constantes, mantendo os usuários com informações atualizadas.
- 2.3. Visa trazer a colaboração dos próprios servidores, no que se refere a atualizações e temas diversos, mediante análise do Serviço de Legislação de Pessoal, tornando o processo dinâmico e participativo.
- 3.1. A avaliação de desempenho de pessoal atual é deficiente. Não há comprometimento no processo de avaliação.
- 3.2. Necessidade de melhorar o instrumento de avaliação, pois não reflete o real desempenho dos servidores.
- 4.1. Necessidade de dimensionar tecnicamente as necessidades efetivas referentes ao contingente de pessoal na UFTM, por cargo e ambiente de lotação, o que irá subsidiar processos de adequação da força de trabalho por meio do catálogo de vagas que contemple a realidade da Instituição, em atendimento ao Decreto n. 5.825/06.
- 4.2. Importância de um Banco de Talentos Humanos dinâmico que configure o perfil de todos os servidores técnico-administrativos da Universidade, englobando informações acadêmicas e profissionais.
- 5.1. Necessidade de dimensionar tecnicamente as necessidades efetivas referentes ao contingente de pessoal no Hospital de Clínicas, por cargo e ambiente de lotação, o que irá subsidiar processos de adequação da força de trabalho por meio do catálogo de vagas que contemple a realidade da Instituição, em atendimento ao Decreto n. 5.825/06.
- 5.2. Importância de um Banco de Talentos Humanos dinâmico que configure o perfil de todos os servidores técnico-administrativos do Hospital de Clínicas, englobando informações acadêmicas e profissionais.
- 6.1. Desconhecimento das políticas de capacitação e existência de procedimentos autônomos sem conexão com o Recursos Humanos.
- 6.2. Necessidade da conscientização de que os cursos não são somente para progressão, mas para capacitação e desenvolvimento e que muitos dos cursos oferecidos se aplicam a todos os servidores.
- 6.3. Falta a conscientização de gestores quanto a disponibilizar servidores para fazer cursos no horário de trabalho, enfatizando que a realização de cursos fortalece o profissional no desempenho de suas atividades.
- 6.4. Necessidade de conscientização quanto à existência e à aplicação de normas.
- 7.1. Necessidade de trabalhar a oferta e a demanda de competências no âmbito da Universidade.
- 7.2. Necessidade de melhorias nas oportunidades de crescimento e desenvolvimento profissional.
- 8.1. Desconhecimento das metodologias de trabalho das unidades ligadas à Pró-Reitoria de Recursos Humanos, bem como das ações de Recursos Humanos.
- 8.2. Necessidade de divulgação, orientação e esclarecimentos quanto à agenda anual da Pró-Reitoria de Recursos Humanos.
- 9.1. Despreparo para ocupar cargo de gestão que, muitas vezes, impossibilita a realização de um trabalho alinhado aos objetivos institucionais, a falta de visão quanto ao papel da Unidade sob sua responsabilidade no contexto da Instituição, bem como de seu papel enquanto gestor.
- 9.2. Há uma alta rotatividade nas gestões e não existem critérios na transição entre gestores, prejudicando a continuidade de atividades planejadas e/ou em execução.
- 9.3. Existência de conflitos entre servidores e gestores.

B – Metas/Expectativas

- 1. Efetivação das ações de prevenção, notificação e investigação dos acidentes de trabalho. Grupos para trabalho de promoção da saúde criados.
- 2. Manual de Legislação de Pessoal criado e disponível via internet.
- 3. Avaliação de desempenho de pessoal reestruturada e em funcionamento.
- 4. Catálogo de vagas definido para todas as unidades da UFTM e Banco de Talentos Humanos configurado.



- 5. Catálogo de vagas definido para todas as unidades do Hospital de Clínicas e Banco de Talentos Humanos configurado.
- 6. Plano anual de capacitação normatizado.
- 7. Banco de Oportunidades implementado.
- 8. Sistemática de encontros anuais entre equipes de RH e gestores da Instituição definida.
- 9. Requisitos na ocupação em cargos de gestão normatizados.

	PLANOS DE AÇÃO (PROJETOS)						
REF	AÇÃO	PRIOR.	FONTE FINANC.	INÍCIO PREVISTO	FINAL PREVISTO		
1	Fortalecer o programa de defesa da saúde do trabalhador, a qualidade de vida e a segurança do trabalho	A	SIASS	2012	Dez/2014		
2	Criar Manual de Legislação de Pessoal	A		Jun/2012	Dez/2012		
3	Reestruturar a sistemática de avaliação de desempenho de pessoal	A		2012	Jun/2013		
4	Planejar a força de trabalho da UFTM por meio do dimensionamento de pessoal	A		Jun/2012	Dez/2012		
5	Planejar a força de trabalho do Hospital de Clínicas por meio do dimensionamento de pessoal	A		2012	Dez/2014		
6	Normatizar o plano anual de capacitação	A		2012	Jun/2013		
7	Implementar o Banco de Oportunidades	A		2012	Dez/2014		
8	Estruturar sistemática de encontros anuais entre equipe de RH e gestores da Instituição	A		Jun/2012	Dez/2012		
9	Propor perfil para a ocupação de cargos de gestão	A		2012	Dez/2013		



Volume

Povicão

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - 2012-2016

	PDI 2012-2016			07	Kevisao
UFIM	PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL				
Área Estratégica		Coordenador	Cargo		
Assuntos Comunitários e Estudantis		Rosimár Alves Querino	Pró-Reitora de Assuntos		
			Comunitários e Estudantis		

Premissas do Planejamento (Diretrizes/Diagnóstico/Expectativas)

A - Diretrizes/Diagnóstico

- 1.1. Necessidade de criação da identidade de assistência estudantil com identificação clara da seara de atuação e das áreas prioritárias do PNAES pela comunidade UFTM.
- 1.2. Falta de espaço adequado para funcionamento da PROACE, do atendimento da pedagoga e de secretaria.
- 1.3. Ausência de atendimento dos profissionais da assistência estudantil no Campus Univerdecidade.
- 1.4. Espaço do NAE é reduzido para os servidores e para a acolhida dos alunos.
- 1.5. Reduzido quadro de servidores nomeados para a assistência estudantil diante das demandas da UFTM.
- 2.1. Aquisição de equipamentos para atendimento dos alunos com deficiência visual foi iniciada. Falta ampliação dos recursos disponíveis e da capacitação dos servidores para atendimento.
- 2.2. Ausência de material de divulgação das oportunidades de formação da UFTM junto às pessoas com deficiência. Site institucional não acessível para deficientes visuais.
- 2.3. Alunos com deficiências ou necessidades educacionais especiais demandam monitores específicos.
- 2.4. Fluxo de levantamento e atendimento dos alunos com deficiências ou necessidades educacionais especiais existe, mas precisa ser divulgado entre os coordenadores do curso e docentes.
- 2.5. Necessidade de se estabelecer um plano de trabalho integrado que contemple diversas áreas/setores/pró-reitorias para a efetivação da acessibilidade na UFTM.
- 2.6. Falta de adequação dos anfiteatros da UFTM para a interpretação em Libras.
- 2.7. Parcerias com instituições da sociedade civil e governamentais realizadas de modo isolado e com demandas pontuais.
- 2.8. Demanda urgente por aprimoramento das condições de acessibilidade arquitetônica em todas as unidades da UFTM (rampas, piso tátil, espaços adaptados etc.).
- 3.1. Reclamações de alunos e servidores quando da ocorrência de casos de pronto-atendimento, desconhecimento sobre a identidade dos serviços de saúde oferecidos pelo Núcleo de Assistência Estudantil.
- 3.2. Demandas por especialidades ou serviços não oferecidos pelo NAE gera insatisfação de alunos. Há alunos sem condições econômicas para ter acesso ao mercado.
- 3.3. A promoção de saúde se projeta como traço característico da assistência estudantil pelo alcance das ações e pelo público atendido. Há que se ampliar as ações já desenvolvidas.
- 3.4. Queixas dos alunos sobre a falta de conhecimento sobre a homologação dos atestados e o acompanhamento de acidentes.
- 3.5. Dificuldades dos docentes e coordenadores em prestar as informações necessárias.
- 3.6. Dificuldades enfrentadas por ocasião de sinistros pela falta de informação dos alunos, docentes e coordenadores de curso.
- 3.7. Elevada demanda para atendimento com profissional da Psicologia e ênfase na psicoterapia individual.
- 4.1. Falta de conhecimento dos acadêmicos, docentes e demais servidores da UFTM sobre os auxílios existentes e o processo de avaliação socioeconômica.
- 4.2. Programa de auxílios centrado nos auxílios alimentação e transporte na cidade de Uberaba.
- 4.3. Perfil do aluno requer criação do auxílio moradia e do auxílio permanência.
- 4.4. Necessidade de acompanhamento do uso dos auxílios pelos alunos e de verificação de tentativas fraudes por ocasião do processo de comprovação de documentos na avaliação socioeconômica.
- 4.5. Demora no processo de avaliação em decorrência do número de alunos, número de servidores (02) e falta de informatização.
- 4.6. Eliminação/desclassificação de alunos por falta de documentos comprobatórios.
- 4.8. Dificuldades para utilização do transporte coletivo pelos alunos devido aos horários e itinerários ofertados no entorno da Universidade.
- 4.9. Alunos dos cursos técnicos mantidos pelo CEFORES não são atendidos na assistência estudantil devido à falta de recursos financeiros e ao baixo número de servidores da assistência.
- 4.10. Falta de política institucional relacionada ao esporte e às iniciativas fragmentadas dirigidas por grupos, atléticas.
- 4.11. Dificuldades dos alunos, especialmente os migrantes, de organizarem o cotidiano acadêmico.
- 5.1. Precariedade nas condições do Centro Cultural.
- 5.2. Carência de atividades culturais na UFTM.
- 5.3. Iniciativas isoladas dos alunos em relação à cultura.
- 5.4. Ocorrência de ações degradantes quando do início das aulas dos ingressantes.
- 6. Processo de expansão da Universidade e construção dos dois restaurantes universitários para atendimento da



- comunidade UFTM.
- 7. Falta de iniciativas visando à sustentabilidade ambiental.
- 8.2. Dificuldades para acessar informações referentes aos acadêmicos e realizar o controle dos trancamentos, retenção e abandono dos cursos.
- 8.3. A retenção e a evasão são registradas pela DRCA, mas não há a elaboração de indicadores que possam subsidiar a tomada de decisões.
- 8.4. Ações de acompanhamento dos alunos com retenção são isoladas.
- 8.5. O trancamento das matrículas ocorre sem acompanhamento dos coordenadores de curso e dos profissionais da assistência estudantil.
- 8.6. Incipiente conhecimento dos alunos das escolas de ensino médio, especialmente as públicas, de Uberaba e da Região sobre as oportunidades de formação oferecidas pela UFTM e desconhecimento da assistência estudantil.
- 9. A articulação dos estudantes no movimento estudantil ocorre esporadicamente e em demandas pontuais. Falta fortalecimento do diálogo nos canais de participação de representantes dos estudantes.
- 10. A UFTM acolhe número significativo de alunos de outras cidades nas classes A, B e C. Os alunos das classes D e E tem dificuldades para manter-se na instituição ou nem se candidatam nos vestibulares pela ausência de moradia estudantil.

B – Metas/Expectativas

- 1. ProACE e NAE com estrutura e equipe de servidores adequada, normas procedimentais e fluxos de atendimento definidos e plenamente conhecidos pela comunidade acadêmica.
- 2. Política de acessibilidade da UFTM elaborada, programas e ações prioritárias em execução.
- 3. Atenção à saúde no âmbito da assistência estudantil ampliada, com fluxo organizado e amplamente divulgado na comunidade acadêmica.
- 4. Programa de Assistência Estudantil da UFTM com auxílios que atinjam as áreas estratégias do PNAES e alberguem as diversas demandas dos alunos.
- 5. Política cultural definida e implantada com diversidade de ações culturais e envolvimento de todos os segmentos da universidade.
- 6. Restaurantes universitários da UFTM em funcionamento.
- 7. Grupo de trabalho constituído e envolvido na elaboração da política e de programas em sustentabilidade na UFTM.
- 8. Perfil do aluno da UFTM elaborado anualmente, divulgado entre os gestores e coordenadores do curso e utilizado na tomada de decisões.
- 9. Gestão compartilhada da assistência estudantil em pleno funcionamento.
- 10. Implantação da moradia estudantil da UFTM.

PLANOS DE AÇÃO								
(PROJETOS)								
REF	AÇÃO	PRIOR.	FONTE FINANC.	INÍCIO PREVISTO	FINAL PREVISTO			
1	Reestruturar física e funcionalmente a ProACE.	A	PNAES e UFTM	Maio/2012	Dez/2014			
2	Implantar as condições e os recursos de acessibilidade na UFTM.	A	Captação de recursos externos, PNAES e UFTM	Ago/2012	Dez/2013			
3	Reorganizar, ampliar e divulgar a atenção à saúde no âmbito da assistência estudantil.	A	PNAES e UFTM	Ago/2012	Dez/2012			
4	Ampliar os auxílios do Programa de Assistência Estudantil da UFTM para alunos de Graduação e Cefores.	A	PNAES e UFTM	Mar/2012	Dez/2013			
5	Criar política cultural e implantar programas culturais na UFTM.	M	Captação de recursos externos e UFTM	Ago/2012	Dez/2013			
6	Implantar serviço de restaurante universitário na UFTM.	A	UFTM	Jun/2012	Dez/2013			
7	Estabelecer política e implantar programas em sustentabilidade na UFTM.	M	Captação de recursos externos e	Jan/2013	Dez/2016			



			UFTM		
8	Elaborar e manter atualizado perfil do aluno da UFTM e dos atendidos no Programa de Assistência Estudantil.	A	UFTM	Ago/2012	Dez/2012
9	Implantar Colegiado da ProACE e normatizar os mecanismos para a gestão compartilhada da assistência estudantil.	A	UFTM	Ago/2012	Out/2016
10	Construir moradia estudantil da UFTM.	A	UFTM	Jan/2013	



	PDI 2012-2016 VOLVIMENTO INSTITUCIO	NAL	Volume 08	Revisão
Area estratégica Gestão de Tecnologia da Informação	Coordenador Fraud Antonio Mortinelli Gomes	Cargo	ologia da In	formação
Ocsiao de Techologia da Ilhorniação	Gestão de Tecnologia da Informação Freud Antonio Martinelli Gomes Diretor Tecno			TOTTIAÇÃO

Premissas do Planejamento (Diretrizes/Diagnóstico/Expectativas)

A - Diretrizes/Diagnóstico

- 1. Deficiência técnica no conhecimento de modelos atuais de desenvolvimento (bancos de dados, virtualização de servidores e ambientes de desenvolvimento).
- 2. Ausência de ferramenta única de acesso aos diversos serviços da UFTM.
- 3. Ausência de página de setor de Tecnologia da Informação para solicitação de serviços, divulgação de normas e dos serviços prestados.
- 4. Ausência de integração de Sistemas Informatizados de terceiros aos Sistemas informatizados da UFTM.
- 5. Ausência de certificação digital para autenticação eletrônica e segurança em sistemas computacionais.
- 6. Ausência de serviços de autenticação por diretório.
- 7. Defasagem tecnológica do CPD da UFTM.
- 8. Utilização individual de microcomputadores com servidores de dados e aplicações.
- 9. Inexistência de Comitê Gestor de TI.
- 10.1. Inexistência de Plano Diretor de TI PDTI.
- 10.2. Ausência da adoção de ferramentas de Governança de TI (COBIT/ITIL).
- 10.3. Ausência de Central Eletrônica de Serviços de TI.
- 10.4. Ausência de servidor de instalação/configuração de desktops.
- 10.5. Necessidade de atualização de aplicativos de escritório para atender às demandas dos usuários.
- 10.6. Ausência de antivírus corporativo.
- 10.7. Ineficiência do serviço de correio eletrônico (hardware e software).
- 10.8. Ausência do seguimento de norma procedimental relativa ao uso de e-mail institucional.
- 10.9. Necessidade de solução de proteção da rede de dados mais efetiva Firewall (hardware e software).
- 10.10. Rede de dados sem segmentação.
- 10.11. Ausência de rede corporativa de dados sem fio.
- 10.12. Ausência de interligação de todos os prédios com conexão sem fio.
- 10.13. Ausência de interligação de todos os prédios com fibra ótica.
- 10.14. Necessidade de Autenticação e controle físico e lógico de perfis de usuários da rede de dados da UFTM.
- 10.15. Necessidade de upgrade do backbone da rede de dados para Gigabit.
- 10.16. Necessidade de implementação de participação da UFTM na URANET.
- 10.17. Ausência de Central de Monitoramentos físico e lógico da Rede de Dados da UFTM.
- 10.18. Necessidade de aprimoramento de Controle de Ativos de Rede de dados.
- 11.1. Ausência de mão-de-obra para realizar serviços de infraestrutura da rede de dados.
- 11.2. Impossibilidade de manutenção preventiva e corretiva de impressoras, recarga de toner e cartuchos em função do reduzido número de técnicos e grande gama de modelos de impressoras, insumos e peças necessários.
- 12. Necessidade de se elaborar política institucional de natureza administrativa no tocante ao descarte racional de equipamentos eletrônicos.
- 13. Ausência de técnicos da DTI instalados fisicamente nos diversos prédios da UFTM.
- 14. Necessidade de direcionamento de técnicos de TI para o suporte de eventos da UFTM.
- 15. Sobrecarga do link de dados (backbone Internet) fornecido pela RNP.

B – Metas/Expectativas

- 1. Aumento de produtividade em desenvolvimento Web com servidores capacitados tecnicamente.
- 2. Portal de Serviços Web em pleno funcionamento.
- 3. Página da Diretoria de Tecnologia da Informação com informações e serviços disponibilizados.
- 4. Sistemas Informatizados de terceiros integrados aos Sistemas informatizados da UFTM.
- 5. Certificação digital no âmbito da UFTM.
- 6. Serviços de autenticação por diretório em funcionamento.
- 7. Novo Datacenter em pleno funcionamento.
- 8. Servidores de dados e aplicações virtualizados.
- 9. Comitê Gestor de TI oficializado.
- 10.1. Plano Diretor de TI PDTI oficializado.
- 10.2. Ferramentas de Governança de TI (COBIT/ITIL) implementadas.
- 10.3. Central Eletrônica de Serviços de TI em pleno funcionamento.



- 10.4. Desktops virtualizados.
- 10.5. Aplicativos de escritório atualizados.
- 10.6. Antivírus corporativo em pleno funcionamento.
- 10.7. Serviço de correio eletrônico em nuvem em pleno funcionamento.
- 10.8. Norma procedimental relativa ao uso de e-mail institucional em efetiva implementação.
- 10.9. Firewall (hardware e software) instalados e em pleno funcionamento.
- 10.10. Rede de dados segmentada.
- 10.11. Rede corporativa de dados sem fio em pleno funcionamento.
- 10.12. Todos os prédios da UFTM interligados com rede de dados sem fio.
- 10.13. Todos os prédios da UFTM interligados com fibra ótica.
- 10.14. Autenticação, controle físico e lógico de perfis de usuários da rede de dados da UFTM em funcionamento.
- 10.15. Backbone da rede de dados migrado para Gigabit em pleno funcionamento.
- 10.16. Presença da UFTM na URANET com ampla participação.
- 10.17. Central de Monitoramentos físico e lógico da Rede de Dados da UFTM em pleno funcionamento.
- 10.18. Controle de Ativos de Rede de dados aprimorado e em pleno funcionamento.
- 11.1. Serviços de infraestrutura da rede de dados executados por empresas terceirizadas.
- 11.2. Economia de recursos e racionalização de impressões por meio de serviços de impressão realizados por empresa terceirizada com adoção de ilhas de impressão.
- 12. Política institucional de descarte racional de equipamentos eletrônicos oficializada.
- 13. Salas da DTI com técnicos disponíveis para atendimento nos diversos prédios da UFTM.
- 14. Salas específicas para Vídeoconferência e Webconferência em pleno funcionamento.
- 15. Link de dados Internet RNP com banda superior à demanda.

	PLANOS DE AÇÃO (PROJETOS)									
REF	AÇÃO	PRIOR.	FONTE FINANC.	INÍCIO PREVISTO	FINAL PREVISTO					
1	Adotar DBA e ferramentas ágeis de desenvolvimento Web.			2012	Jul/2013					
2	Conceber e implantar Portal de Serviços (Web) com perfis de acesso.	M		2012	Dez/2014					
3	Conceber e implantar Página da Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI).	A		Ago/2012	Dez/2012					
4	Integrar sistemas de terceiros ao SIG UFTM e ao Portal de Serviços.	M		2012	Dez/2014					
5	Implementar Certificação Digital.	В		2012	Dez/2014					
6	Implementar serviços de autenticação por diretório.	A		2012	Jul/2013					
7	Construir e implantar novo Datacenter UFTM (física e lógica).	A		Ago/2012	Dez/2012					
8	Implementar virtualização de servidores.	A		Jan/2013	Jul/2013					
9	Criar Comitê Gestor de TI UFTM.	A		Jul/2012	Set/2012					
10	Elaborar PDTI/UFTM – Plano Diretor de TI.	A		Ago/2012	Dez/2012					
11	Terceirizar os serviços de infraestrutura de rede e de impressão, com criação de ilhas de impressão.	A		Ago/2012	Dez/2012					
12	Estabelecer política de descarte racional de equipamentos eletrônicos.	M		2012	Dez/2014					
13	Implementar postos avançados da DTI nos prédios da UFTM.	A		2012	Dez/2014					
14	Criar e implementar salas de videoconferência e webconferência.	A		2012	Jul/2013					
15	Realizar upgrade do backbone da RNP.	A		Ago/2012	Dez/2012					



		P	DI 20	12	2-201	16		Volume	Revisão
U	AW.	PLANO DE DESENV	OLVI	M	ENT	O INSTITUCIO	NAL	09	
· ·	1		7		-		~		

Área EstratégicaCoordenadorCargoGestão de Suprimentos e PatrimônioAluísio de OliveiraDiretor Suprimentos e Patrimônio

Premissas do Planejamento (Diretrizes/Diagnóstico/Expectativas)

A - Diretrizes/Diagnóstico

- 1. Necessidade de se elaborar política institucional de natureza administrativa no tocante à gestão de materiais e patrimônio.
- 2. Necessidade de se elaborar sistema de gestão de materiais e patrimônio, integrando os processos de estocagem, dispensação e consumo.
- 3. Necessidade de setor específico para tratar Contrato, Convênios e realizar cotações.

B-Metas/Expectativas

- 1 Política institucional de gestão de materiais e patrimônio oficializada.
- 2. Sistema de gestão de materiais e patrimônio implementado.
- 3. Setor de Contratos, Convênios e Cotações implementado.

	PLANOS DE AÇÃO (PROJETOS)								
REF	AÇÃO	PRIOR.	FONTE FINANC.	INÍCIO PREVISTO	FINAL PREVISTO				
1	Conceber e implementar uma política corporativa inerente à gestão de materiais e patrimônio.	A		2012	Set/2013				
2	Implantar sistema de gestão de materiais e patrimônio, integrando os processos de estocagem, dispensação e consumo.	A		2012	Set/2013				
3	Implantar Setor de Gestão de Contratos, Convênios e Cotações.	A		2012	Set/2013				



	P	DI 2012-2016		Volume	Revisão
	PLANO DE DESENV	OLVIMENTO INSTITUCIO	NAL	10	
	atégica	Coordenador	Cargo		
Gestão de Recursos Orçamentários Antônio Eustáquio João Diretor Orça			mento e Fi	nanças	

Premissas do Planejamento (Diretrizes/Diagnóstico/Expectativas)

A - Diretrizes/Diagnóstico

- 1. Necessidade de capacitação e atualização de servidores nas áreas de orçamento, financeiro e contabilidade.
- 2. Ausência de Sistema Informatizado / Deficiência de Sistema de controle orçamentário e financeiro.
- 3. Ausência de Sistema Informatizado / Deficiência de Sistema de controle de movimentação de processos.

B-Metas/Expectativas

- 1. Servidores nas áreas de orçamento, financeiro e contabilidade capacitados.
- 2. Sistema Informatizado de controle orçamentário e financeiro em pleno funcionamento.
- 3. Sistema Informatizado de controle de movimentação de processos em pleno funcionamento.

	PLANOS DE AÇÃO (PROJETOS)									
REF	AÇÃO	PRIOR.	FONTE FINANC.	INÍCIO PREVISTO	FINAL PREVISTO					
1	Capacitar e atualizar os servidores nas áreas de orçamento, finanças e contabilidade.	A		2012	Out/2013					
2 Implantar sistema de controle orçamentário e financeiro.		A		2012	Out/2013					
3	Implantar sistema de controle de movimentação de processos.	A		2012	Out/2013					



	PDI 2012-2016				Revisão
U.J.M	PLANO DE DESEN	VOLVIMENTO INSTITUCIO	NAL	11	
Área Estr	atégica				
Pesquisa e Pós-Graduação Dalmo Correia Filho Pró-Reit			Pró-Reitor		

Premissas do Planejamento (Diretrizes/Diagnóstico/Expectativas)

A - Diretrizes/Diagnóstico

- 1. Número relativamente baixo de cursos de pós-graduação atualmente vigentes na UFTM.
- 2. Manejo e arquivamento de informações da PROPPG feita de forma manual e com baixo nível de informatização.
- 3. Novas edificações da UFTM com critérios de alocação de espaço físico não definidos.
- 4. Poucos laboratórios multiusuários de pesquisa na UFTM.
- 5. Ausência de um biotério central funcionante na UFTM.
- 6. Ausência de Assessoria de Cooperação Internacional estruturada.
- 7. Núcleo de Inovação Tecnológica NIT funcionando em condições pouco adequadas.
- 8. Ausência de assessoria para publicações científicas (assessoria de língua inglesa, estatística, confecção de figuras e gráficos e de projetos de captação de recursos).
- 9. Processo de importação de insumos e equipamentos extremamente lento e moroso, com impacto tremendo na competitividade de pesquisa da UFTM.
- 10. Reduzida participação da UFTM e FUNEPU no financiamento da pesquisa e Pós-Graduação dentro da instituição.
- 11. Baixa mobilidade acadêmica interinstitucional e poucas atividades de intercâmbio on-line.
- 12. Baixo número de títulos dos acervos das bibliotecas setoriais dos programas de Pós-Graduação.

B – Metas/Expectativas

- 1. Número elevado de cursos de pós-graduação de qualidade na UFTM.
- 2. Manejo e tratamento de informações geradas na PROPPG totalmente informatizados.
- 3. Espaço físico das novas edificações da UFTM adequadamente ocupados pelos diversos laboratórios de pesquisa e programas de pós-graduação.
- 4. Vários laboratórios de pesquisa com caráter multiusuário na UFTM.
- 5. Biotério central da UFTM adequadamente instalado e em pleno funcionamento.
- 6. Assessoria de cooperação internacional adequadamente instalada e em pleno funcionamento.
- 7. NIT funcionando adequadamente, com corpo de docentes conselheiros e integrado à incubadora de empresas e ao Parque Tecnológico de Uberaba.
- 8. Assessoria científica em funcionamento.
- 9. Seção especializada em importação dentro da DSP com corpo técnico especializado em número adequado.
- 10. Regularidade de lançamentos de editais locais de auxílio à pesquisa (Universal, Jovens doutores), de bolsas de incentivo (BIC e Produtividade em pesquisa) e de auxílio à infraestrutura das Pós-Graduações, com verbas locais, tanto da UFTM quanto da FUNEPU.
- 11. Regulamentação da mobilidade acadêmica e de pesquisa.
- 12. Acervo bibliográfico amplo e atualizado nas bibliotecas setoriais dos programas de Pós-Graduação.

	PLANOS DE AÇÃO (PROJETOS)								
REF	AÇÃO	PRIOR.	FONTE FINANC.	INÍCIO PREVISTO	FINAL PREVISTO				
1	Ampliar a oferta de programas de pósgraduação stricto e lato sensu.	A	UFTM/CAPES	2012	Dez/2016				
2	Implantar sistema informatizado de manejo e arquivamento de informações de ensino, pesquisa e desenvolvimento.	A	UFTM	2012	Jun/2013				
3	Definir critérios para a realocação de espaço físico para pesquisa no âmbito das novas edificações da UFTM.	A	UFTM	2012	Jun/2014				
4	Implantar novos laboratórios multiusuários ("facilities") nos vários <i>campi</i> da UFTM.	A	UFTM/CAPES/ FINEP	2012	Dez/2016				
5	Concluir a instalação e implantação do Biotério Central da UFTM (fase I: animais de pequeno porte e fase II: animais de médio porte).	A	UFTM/CAPES/ FINEP/CNPq	2012	Dez/2016				



6	Estruturar a unidade de assessoria internacional da UFTM.	A	UFTM	Jul/2012	Dez/2012
7	Ampliar e reestruturar o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da UFTM/inserir junto à incubadora de empresas e ao Parque Tecnológico de Uberaba.	A	UFTM/ FAPEMIG/ FINEP	2012	Jul/2013
8	Criar um centro especializado de assessoria de pesquisa e publicação científica (assessorias em língua inglesa/ estatística/ escrita de artigos/ captação de recursos).	В	UFTM	2012	Dez/2016
9	Instituir junto ao DSP/UFTM e Seção de compras/FUNEPU estratégias e ações que visem a melhoria e facilitação do processo de compras e importação de equipamentos e insumos para pesquisa.	M	UFTM	2012	Dez/2013
10	Fomentar a pesquisa por meio de concessão e gestão de auxílios de pesquisa individuais (universal/jovens doutores/BIC/produtividade em pesquisa) e para os programas de Pós-Graduação, por meio de recursos próprios junto à UFTM e/ou FUNEPU.	A	UFTM	2012	Dez/2016
11	Criar, coordenar e gerenciar estratégias multilaterais que possibilitem a mobilidade acadêmica de pesquisa, no âmbito dos programas de Pós-Graduação da UFTM.	М	UFTM	2012	Dez/2016
12	Ampliar o acervo bibliográfico de livros técnicos e científicos das várias bibliotecas de cada programa de Pós-Graduação da UFTM.	M	UFTM/CAPES/ FAPEMIG	2012	Dez/2016

PRIORIDADE: A – ALTA M – MÉDIA B – BAIXA



ANEXOS

PDI - Metodologia de Aplicação

Oferta de Cursos (Propostos)

PPI - Projeto Pedagógico Institucional



PDI 2012-2016METODOLOGIA DE APLICAÇÃO



I Concepção do Planejamento Estratégico

O Plano de Desenvolvimento Institucional é um instrumento dinâmico, aplicado com vistas a avaliar e planejar mudanças de caráter estratégico.

Demanda, preliminarmente, a avaliação sistêmica dos fatores e variáveis internas e externas, quanto ao desempenho, às competências, à competitividade e à imagem institucional. Concebe-se, assim, um diagnóstico situacional dos problemas, riscos, oportunidades, ameaças e potencialidades observadas e/ou medidas, servindo de premissas de direcionamento do planejamento estratégico.

Feito o diagnóstico, procede-se à projeção das mudanças requeridas, em forma de ações, em vista do estabelecimento de cenários, infraestrutura e desempenhos mais favoráveis.

Na UFTM, a coordenação do processo do PDI, bem como a formatação e a divulgação de sua metodologia, está a cargo da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), mediante a aplicação da seguinte estratégia:

- Abordagem diagnóstica e planejamento das ações decorrentes, em meio ao foco nas Áreas Estratégicas transversais:
 - > ensino de graduação
 - > ensino profissional e técnico
 - pesquisa acadêmica e pós-graduação
 - extensão universitária
 - assuntos comunitários e estudantis
 - gestão de pessoas (RH)
 - gestão de recursos orcamentários
 - > gestão de patrimônio e suprimentos
 - > gestão de tecnologia da informação
 - infraestrutura física
 - > organização e gestão institucional

Os Institutos Acadêmicos, assim como as áreas suplementares, deverão, necessariamente, dispor de representantes envolvidos nas áreas estratégicas relativas ao ensino de graduação, ao ensino profissional técnico, à pesquisa e pósgraduação, e à extensão universitária.

Com referência às demais áreas, caberá às Pró-Reitorias competentes a concepção do diagnóstico e do planejamento relativo às áreas de atribuição. Nesse caso, cabe às demais unidades o encaminhamento de análises, sugestões e demandas visando serem contempladas, por meio de prospecção das equipes responsáveis pelas áreas estratégicas. As unidades envolvidas na concepção e execução dos planos de ação estratégicos deverão estabelecer suas estratégias de apoio.

 Designação de Comitês Técnicos de Planejamento, por área estratégica, vinculados às Pró-Reitorias correspondentes, em meio à liderança e coordenação do Pró-Reitor. É importante participarem dos Comitês Técnicos, pelo menos, um representante dos discentes e um dos servidores, indicados pelos segmentos competentes. No entanto, na composição dos Comitês, deverá haver, em sua maioria, técnicos com competência na área profissional em questão. Por exemplo, dentro do Comitê da área de TI, deverá haver a maioria de pessoal da área de



Tecnologia da Informação da UFTM, assim como, na área de ensino de graduação, profissionais das áreas de gestão acadêmica, além de docentes vinculados aos cursos de graduação.

Cabe aos Comitês agregar as demandas dos setores e dos segmentos da comunidade, interna e externa, além de analisar potenciais ações de desenvolvimento na formulação dos Planos de Ação do PDI. Com relação às propostas de programas, projetos e atividades de natureza acadêmica, referente ao ensino, à pesquisa e à extensão, caberá aos Institutos, em articulação entre si e com as áreas competentes, a devida formulação aos Comitês correspondentes.

- Treinamento prévio dos participantes ligados aos Comitês Técnicos pela PROPLAN visando à concepção de Planos de Ação e capacitação no uso de ferramenta de gestão de projetos.
- Consulta pública aberta à comunidade interna e externa, por meio de Ficha específica depositada em urnas. A pesquisa de opinião aborda parâmetros de Atendimento, Instalações, Organização e Competência Profissional. A seguir, empreende-se o mapeamento da avaliação e das sugestões da comunidade pela PROPLAN, estruturadas por Área Estratégica e, a seguir, pelos Comitês das áreas competentes para análise pontual, formatação e eventual inserção ao PDI, em forma de ações de desenvolvimento.
- Consulta a segmentos da comunidade e aos setores organizados da UFTM mediante a realização de oficinas, visando prospectar sugestões, necessidades e melhorias, objetos de análise posterior pelos respectivos Comitês Técnicos.
- Realização de reuniões de articulação com as presenças do Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Diretores de Institutos e Cefores, e Diretores-Gerais de áreas suplementares, com o propósito de integrar, conciliar e consolidar as ações de planejamento relativas ao PDI em construção. Podem participar, também, Diretores das unidades de gestão competentes. As ações devem ser submetidas, posteriormente, pelos Comitês de natureza acadêmica aos respectivos Conselhos, para apreciação e parecer.
- Formalização do PDI consolidado da UFTM, pela PROPLAN, com base nas contribuições apresentadas pela comunidade e pelas equipes das Áreas Estratégicas.
- Apreciação e aprovação do PDI pelo Conselho Universitário, sujeito a revisões anuais.

Tecnicamente, a abordagem das Áreas Estratégicas compreende três aspectos fundamentais do processo de planejamento:

• Diretrizes do Planeiamento

Concepção prévia quanto a orientações, recomendações e expectativas, a fim de nortear a Avaliação Sistêmica e a concepção dos Planos de Ação. Em tese, ensejam chamar a atenção para parâmetros, regras, circunstâncias, expectativas, fatos, determinações legais, além de pressupostos em geral, com o fim de canalizar, dirigir e influenciar pontos e prioridades a serem considerados como referência ao processo de planejamento estratégico.



• Avaliação Sistêmica (Diagnóstico)

Consiste na análise dos fatores internos (competências específicas), e externos (variáveis ambientais), os quais afetam a imagem, o desempenho, o desenvolvimento, a qualidade, as competências e a satisfação de clientes. Focados na visão estratégica sobre os fatores externos e internos, implicam na concepção de um diagnóstico sistêmico com relação à Área Estratégica abordada. Tanto as Diretrizes quanto o Diagnóstico constituem as premissas do planejamento estratégico institucional, servindo de fundamentação e de referência ao estabelecimento de ações de desenvolvimento.

• Planos de Acão

Conjunto de ações orientadas às mudanças e realizações estratégicas adotadas com o fim de assegurar o desenvolvimento institucional. É representado por compromissos (ações) assumidos pela Universidade, apoiados no diagnóstico prévio, mediante a definição das ações de mudanças, bem como a fixação de prazos de conclusão/realização, escala de prioridade e fontes de financiamento prováveis. Formuladas como intenções viáveis, as *ações* devem ser traduzidas em projetos a fim de assegurar sua efetiva viabilização. Os Planos de Ação devem desencadear, ainda, expectativas e benefícios a título de metas de resultados/realizações, passíveis de gerenciamento no decorrer de sua implementação/execução.

O PDI, formulado para o quinquênio 2012-2016, sofrerá revisões anuais, a cada final de exercício, de modo a possibilitar a avaliação do seu desenvolvimento (ações programadas). Será promovida, assim, a reformulação dos planos em curso e a programação de ações adicionais.

II Execução e Controle de Projetos

Para que as *ações* formuladas se tornem realidade, assegurando desde então o desenvolvimento institucional proposto, elas precisam transformar-se em projetos compatíveis. Um projeto se estrutura conforme a seguinte configuração:

- ação de referência (mudança/realização);
- expectativas (metas em termos de benefícios, expectativas e resultados esperados);
- estratégia de apoio (ações/cronograma derivados em contribuição à ação principal);
- unidades envolvidas com o projeto (beneficiárias/executoras da ação);
- líder responsável (coordenador e motivador da execução do projeto);
- > equipe executora (multidisciplinar, multifuncional e multiprofissional);
- requisitos de apoio (meios e recursos aplicáveis/orçamento de capital ou custeio);
- medidas de contingência;
- metas de resultado/expectativas (aferição da eficácia do plano).

A configuração proposta, além de orientar o desenvolvimento de projetos, estabelece os meios e as condições necessárias para assegurar devidamente a implementação, o acompanhamento e a avaliação. O cronograma permite o monitoramento sistemático das medidas, em termos de ritmo e cumprimento de prazos, garantindo assim a realização efetiva do projeto segundo as respectivas prioridades. Da mesma forma, quando for o caso, as metas de desempenho fixadas possibilitarão aferir o grau de efetividade da estratégia implementada, sob o ponto de vista da expectativa de



resultados. Para tanto, metas e resultados devem ser fracionados por unidade de tempo (semana, mês, trimestre etc.).

Os projetos devem ser aprovados junto às Pró-Reitorias correspondentes, sobretudo quanto ao orçamento requerido para o seu desenvolvimento. Logo após, são inseridos à ferramenta de gerenciamento repassada pela PROPLAN, por meio da qual serão gerenciados. Compete ao líder do projeto e sua equipe, indicados pelo Comitê Técnico competente, o desenvolvimento das ações subsidiárias constantes da estratégia, assim como o acompanhamento sistemático realizado em meio a reuniões periódicas de trabalho (quinzenais). Os recursos necessários, devidamente orçados, serão providos pelo líder do projeto, junto às unidades competentes. Mensalmente, cada líder de projeto deverá prestar contas do andamento e dos resultados ao Pró-Reitor ou ao Diretor-Geral da área correspondente e, trimestralmente, ao Comitê respectivo.

O monitoramento do cronograma de execução do projeto, focado em sua *estratégia*, tem por fim garantir o cumprimento das medidas de apoio estabelecidas, diante dos prazos fixados. Já a abordagem sobre as *premissas*, sob cujo contexto se apoia a ação de referência, permite avaliar o impacto das mudanças, e sua influência sobre a estratégia adotada, as expectativas e as metas de desempenho concernentes, requerendo eventuais adaptações e ajustes na configuração do plano. Há casos em que, face à mudança radical no contexto que originou a necessidade de se implementar a ação, é necessário modificar todo o planejamento ou até inviabilizá-lo.

O papel da estratégia do plano consiste em favorecer, diretamente, a concretização das expectativas inerentes ao planejamento. As metas de desempenho globais e objetivas (índices, valores, quantidades etc.) devem ser fracionadas por unidade de tempo, a fim de possibilitar a avaliação prévia e periódica do grau de efetividade da estratégia adotada. A análise consiste no confronto entre as metas esperadas e os resultados efetivamente conseguidos para efeito de correção de rumos quando se fizer necessário.

III Avaliação e Revisão do PDI

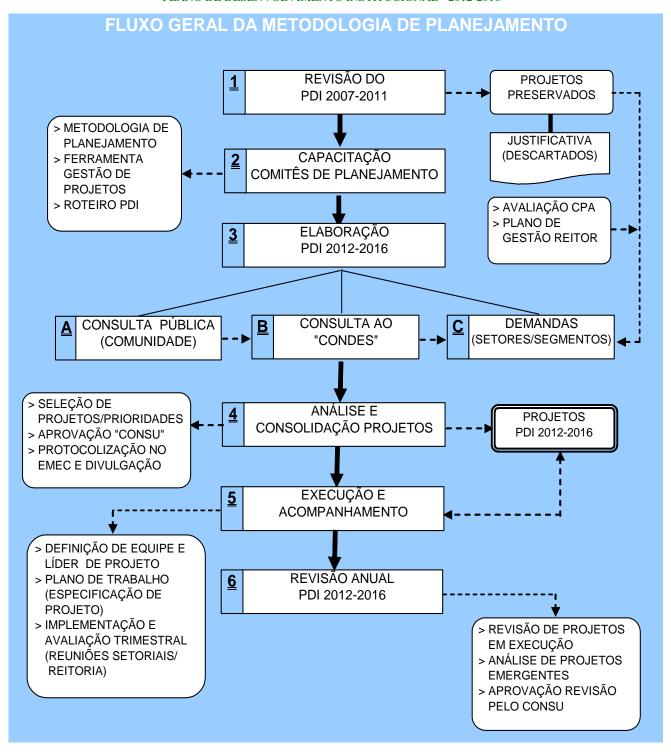
No decorrer do desenvolvimento dos projetos, caberá aos Comitês Técnicos avaliarem o respectivo desempenho, trimestralmente, em termos de cumprimento do cronograma das atividades e das metas de resultados/expectativas alcançados, em conjunto com os líderes/equipes de projetos. A revisão do PDI se dá trimestralmente e ao final de cada exercício, por meio de reuniões de trabalho entre o Reitor e os Pró-Reitores, Diretores de Institutos e do Cefores, e Diretores-Gerais de áreas suplementares. A título de referência, nessas revisões pode ser decidido:

- modificações no ritmo (cronograma), no grau de expectativas (resultados), no orçamento ou na equipe de desenvolvimento do projeto;
- suspensão de projetos tornados inviáveis, inaplicáveis ou desnecessários;
- ingresso de ações emergentes ou potencializadas por meio da formulação de projetos adicionais.

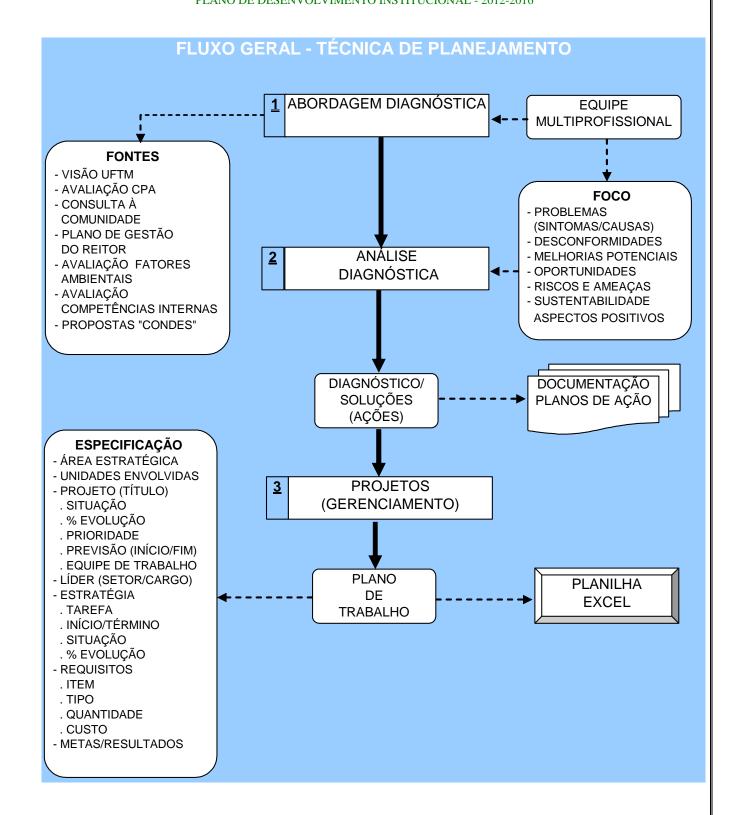
A revisão proposta precisa ser submetida à aprovação do Conselho Universitário além de ser divulgada à comunidade.

A presente metodologia representa um extrato do Manual Técnico de Planejamento Estratégico, desenvolvido e revisto pela Pró-Reitoria de Planejamento da UFTM.













OFERTA DE CURSOS (Propostos)



CURSOS DE GRADUAÇÃO								
CURSO	NÍVEL	VAGAS	DURAÇÃO	REGIME	PREV. INÍCIO			
Administração	Bacharelado	50	4 anos	Anual	2014/1			
Agronomia	Bacharelado	50	4 anos	Anual	2014/1			
Arte e Educação	Licenciatura	30	4 anos	Anual	2013/2			
Ciências Biológicas	Bacharelado	30	4 anos	Anual	2016/1			
Ciências Sociais	Bacharelado	15	4 anos	Anual	2013/2			
Ciências Sociais	Licenciatura	15	4 anos	Anual	2013/2			
Direito	Bacharelado	80	5 anos	Anual	2014/1			
Educação Física	Licenciatura	30	4 anos	Semestral	2013/2			
Engenharia de Computação	Bacharelado	52	5 anos	Anual	2013/1			
Engenharia de Materiais	Bacharelado	52	5 anos	Anual	2014/1			
Física	Bacharelado	30	4 anos	Anual	2013/2			
Geografia	Bacharelado	50	4 anos	Anual	2013/2			
Hotelaria e Turismo	Bacharelado	50	4 anos	Anual	2014/1			
Letras-Português/Libras	Licenciatura	30	4 anos	Semestral	2013/2			
Letras-Português/Literaturas	Licenciatura	30	4 anos	Semestral	2013/2			
Matemática	Bacharelado	30	4 anos	Anual	2013/2			
Odontologia	Bacharelado	30	5 anos	Semestral	2014/1			
Pedagogia	Formação Pedagógica	40	4 anos	Semestral	2013/2			
Química	Bacharelado	30	4 anos	Anual	2013/2			
Recursos Hídricos	Bacharelado	50	4 anos	Anual	2014/1			

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO							
CURSO	NÍVEL	VAGAS	DURAÇÃO	REGIME	PREV. INÍCIO		
Fisioterapia Dermato Funcional	Especialização	40	1,5 anos	Anual	2013/1		
Geomática	Especialização	30	1 ano	Anual	2012/2		
Gestão Ambiental	Especialização	30	1 ano	Anual	2012/2		
Línguas Estrangeiras - Inglês/Espanhol	Especialização	20	2 anos	Anual	2013/1		
Nutrição em Saúde Pública	Especialização	30	2 anos	Anual	2014/1		
Nutrição Gastronomia e Alimentação Coletiva	Especialização	30	2 anos	Anual	2014/1		
Políticas Públicas	Especialização	50	1,5 anos	Anual	2013/1		
Reabilitação Cardiorrespiratória	Especialização	40	1,5 anos	Anual	2013/1		
Saúde Coletiva	Especialização	40	2 anos	Anual	2013/1		
Saúde Psicossocial	Especialização	30	1,5 anos	Anual	2013/1		
Tecnologia Assistiva	Especialização	30	1 ano	Anual	2013/1		
Ciência e Tecnologia dos Materiais	Mestrado	20	3 anos	Anual	2013/1		
Educação	Mestrado	10	2 anos	Anual	2013/1		
Educação Matemática	Mestrado	15	2 anos	Anual	2013/2		
Fisioterapia	Mestrado	10	2 anos	Anual	2013/2		
Geografia	Mestrado	10	2,5 anos	Anual	2013/1		
História, Cultura e Poder	Mestrado	10	2 anos	Anual	2014/1		
Letras	Mestrado	16	2 anos	Anual	2013/1		
Nutrição	Mestrado	10	2 anos	Anual	2014/1		
Psicologia	Mestrado	10	2 anos	Anual	2013/2		
Atenção à Saúde	Doutorado	6	4 anos	Anual	2013/1		



	CURSOS PROFISSIONAIS TÉCNICOS										
CURSO NÍVEL VAGAS DURAÇÃO REGIME PREV. INÍCIO											
Edificações	Profissional Técnico	30	2 anos	Semestral	2014/1						
Mecânica Industrial	Profissional Técnico	30	2 anos	Semestral	2013/1						
Nutrição	Profissional Técnico	30	2 anos	Semestral	2014/1						

CURSOS DE IDIOMAS (CIM)					
CURSO	NÍVEL	VAGAS	DURAÇÃO	REGIME	PREV. INÍCIO
Língua Alemã – Idioma	Extensão	15	5 anos	Semestral	2013/1
Língua Espanhola – Instrumental (à Distância)	Extensão	15	1 semestre	Semestral	2012/2
Língua Espanhola – Prep. De Proficiência	Extensão	15	1 semestre	Semestral	2013/1
Língua Francesa – Idioma	Extensão	15	5 anos	Semestral	2013/1
Língua Inglesa – Prep.de Proficiência	Extensão	30	1 semestre	Semestral	2013/1





PPI Projeto Pedagógico Institucional